

Estudo de Viabilidade

Readequações do Palácio das Indústrias
para uso como Museu Catavento, com
ampliação de área

Resposta:

COMUNIQUE-SE – CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO,
ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

PA SEI N°.: 010.00004675/2025-57

Interessado: Catavento Cultural e Educacional



Responsável Técnico : Ricardo Pisanelli / CAU nº A213321-0

Tópicos

Proposições

História e transformações do Palácio das Indústrias

Introdução

Urbanismo:

- O território e a cidade de São Paulo
- O projeto francês para a expansão da cidade

Arquitetura:

- O projeto arquitetônico do Palácio das Indústrias
- Espaços e símbolos
- Alegorias
- A Construção do Palácio das Indústrias
- Escultores
- Liceu de Artes e Ofícios

Usos:

- Um encontro histórico
- Monumentos às Bandeiras
- Concurso Internacional para o Monumento à Independência
- Exposições Industriais
- Exposições automobilísticas
- Assembleia Legislativa do Estado de SP
- Segurança pública
- Tombamento
- Sede da Prefeitura de São Paulo
- Lina Bo Bardi e a requalificação do Palácio das Indústrias
- Um Museu de Ciências para o Estado de São Paulo
- Um Museu no Palácio das Indústrias

Prosseguimento do Estudo de Viabilidade

(Readequações do Palácio das Indústrias para uso como Museu Catavento, com ampliação de área)

- Programa de necessidade (Resumido)
- Precedentes históricos da área de intervenção
- Implantação geral
- Implantação geral - Maquete 3D Ilustrativa
- Circulação
- Relação volumétrica entre os novos pavilhões, o Palácio e seu entorno
- Corte AA
- Pavilhão 01 (novos estudos)
- Pavilhão 01 – Maquete 3D Ilustrativa
- Pavilhão 02 (novos estudos)
- Pavilhão 02 – Maquete 3D Ilustrativa
- Pavilhão 03 – Versão final para apreciação
- Pavilhão 03 – Maquete 3D Ilustrativa
- Pavilhão 03 – Deck para alimentação e contemplação
- Sistema de refrigeração para o pavilhão administrativo do Museu Catavento
- Readequações do claustro
- Readequações da “Casa de Apoio”
- Loja e Café provisórios
- Fases de Implantação (Cronograma estimado)
- Considerações Finais

Proposições

Considerando a reunião técnica realizada entre a equipe técnica do DPH, do CONDEPHAAT e do Museu Catavento, na data de 18/09 do presente ano;

Considerando o Comunicado recebido em 29/09, com prazo de atendimento de 60 dias, com as seguintes diretrizes:

“a) PEÇA GRAFICA: Peça Grafica ou Perspectivas das novas construções em relação ao bem, com indicação de responsável técnico, com os seguintes ajustes:

- i) melhorar a relação dos Pavilhões 01 e 02 com o conjunto existente, ou seja, afastando-os do edifício original de forma suficiente para evidenciar sua distinção construtiva e cronológica;*
- ii) Propor uma nova materialidade para a cobertura do pátio que garanta maior permeabilidade visual e iluminação, evitando a instalação de sistemas contíguos às coberturas pre-existentes, para prevenir o surgimento de patologias”;*

Vimos, através deste:

1. Solicitar a suspensão temporária da análise do projeto dos pavilhões 01 e 02, considerando que essa nova proposta demanda um exercício projetual maior do que o previsto inicialmente e, embora nossa equipe interna já tenha avançado com alguns estudos, entendemos que seria interessante e necessário, considerando a magnitude do projeto, consultar alguns escritórios de arquitetura para discutirmos algumas ideias projetuais, dentro das diretrizes recebidas pelos órgãos de patrimônio e, posteriormente, contratar a proposta que, conjuntamente, julgarmos mais adequada para o desenvolvimento do projeto executivo;

2. Solicitar a continuação da análise e aprovação dos seguintes itens:

a) Construção do Pavilhão 03:

A previsão inicial para execução do projeto de expansão do Museu Catavento previa o início pelas edificações correspondentes aos Pavilhões 01 e 02. Entretanto, considerando as condições orçamentárias vigentes e a necessidade de manter a operação regular do museu no início da execução do projeto de expansão, definiu-se como etapa inicial a implantação do Pavilhão 03. A escolha técnica por esta sequência tem por objetivo realocar setores atualmente instalados no subsolo do edifício histórico, como visitação, centro de pesquisa e oficinas educativas, otimizando fluxos operacionais e também liberando áreas essenciais do térreo como bilheteria e loja, que serão readequadas para novos espaços expositivos previstos no projeto de atualização da exposição de longa duração.

O Pavilhão 03 foi projetado para concentrar as funções de recepção e acolhimento dos visitantes, abrigando bilheteria, guarda volumes, salas de oficinas educativas e o Centro de Pesquisa. Sua implantação articula-se de forma integrada ao conjunto existente, estabelecendo fluxos acessíveis e legíveis entre o ponto de chegada, os espaços expositivos e as áreas de convivência. Adjacentemente, o projeto contempla um deck de alimentação e contemplação, configurado como área de permanência e integração visual com o entorno, oferecendo vistas privilegiadas para o Parque Dom Pedro II e o Palácio das Indústrias. A solução adota princípios de compatibilidade, reversibilidade e distinção, conciliando funcionalidade e preservação do patrimônio edificado e reafirmando o diálogo entre a arquitetura contemporânea e o edifício histórico.

b) Fechamento do Claustro:

Modernização do fechamento hoje existente, criando espaços expositivos, conforme programa de renovação das exposições. Para esta obra será necessário realocar o café hoje existente.

c) Instalação de containers temporários para acomodação da loja e do café:

Além do café, a loja também deverá ser realocada para um espaço externo temporário (construção em containers) até a finalização dos Pavilhões 01 e 02. Com esse deslocamento, abriremos mais dois espaços onde serão instaladas as novas exposições e garantiremos o serviço contínuo da loja e do café.

d) Instalação de sistema de refrigeração do atual pavilhão administrativo:

Visando o conforto térmico, inicialmente dos funcionários e, posteriormente, do público. O sistema a ser adotado é o mesmo já aprovado e instalado no auditório, quando da aprovação do projeto para instalação da Prefeitura no local.

e) Readequação da Casa de Apoio:

Reaproveitamento da infraestrutura existente para readequar os sanitários para atendimento do público, principalmente dos motoristas de ônibus.

Ficamos à disposição para maiores esclarecimentos e reiteramos nossos protestos de elevada estima e consideração, subscrevemo-nos.

História e transformações do Palácio das Indústrias

Introdução

O Palácio das Indústrias é um edifício de grande relevância para a história urbana e institucional de São Paulo, cuja trajetória expressa as transformações do próprio papel da arquitetura pública ao longo do século XX. Inaugurado oficialmente em 1924 com a finalidade de abrigar exposições da agroindústria paulista, a edificação foi concebida como pavilhão expositivo representativo dos anseios modernizadores do Estado no início do século XX. Sua implantação em um ponto estratégico do centro expandido e sua monumentalidade o posicionaram como marco simbólico da cidade em processo de industrialização.

Ao longo de sua existência, o edifício foi submetido a diversos usos institucionais, cada um deles acompanhado por adaptações espaciais significativas. Em 1947, o Palácio passou a abrigar a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, ocasião em que foram realizadas alterações de caráter permanente no edifício, com vistas à adequação de seus espaços internos à nova função deliberativa. A compartimentação de áreas, reconfigurações de circulação e a construção de novos pavilhões compuseram uma fase marcada por reinterpretações funcionais do projeto original.

A partir de 1968, o edifício passou a abrigar órgãos de segurança pública, período no qual novas intervenções foram executadas, em geral sem diretrizes de conservação. A falta de manutenção sistemática e a obsolescência de parte dos sistemas prediais resultaram em processos acelerados de degradação física e descaracterização de elementos construtivos e decorativos originais.



Palácio das Indústrias em fase final de execução em 1922

O tombamento do Palácio das Indústrias ocorre em 1982, sendo importante destacar que sua efetivação se faz com uma defesa orientada pela importância histórica dos usos da edificação.

Com a desativação do uso policial, o Palácio das Indústrias foi submetido a um processo de restauração e requalificação arquitetônica, com o objetivo de abrigar a sede da Prefeitura de São Paulo. Nessa fase, a volumetria do projeto original foi recomposta, além da realização de obras de intervenções arquitetônicas bastante relevantes no subsolo, térreo e no grande salão do segundo pavimento.

A partir de 2009, com a instalação do Museu Catavento, o Palácio das Indústrias passou a desempenhar uma função que se revelou particularmente adequada à sua escala, espacialidade e simbolismo urbano. Como museu de ciência e tecnologia voltado à popularização do conhecimento, o edifício passou a ser visitado por um público amplo e diversificado, ultrapassando a marca de 700 mil visitantes ao longo de 16 anos de funcionamento.

Essa nova função museológica conferiu ao edifício não apenas vitalidade cotidiana, mas também uma política contínua de valorização patrimonial, que abrange ações sistemáticas de conservação, restauro e difusão de sua história arquitetônica e urbanística, como a exposição sobre os 100 anos do Palácio das Indústrias e a aprovação do Manual de Conservação e Manutenção da edificação.



Palácio das Indústrias e seu entorno em 2024 (Acervo Museu Catavento)

Urbanismo: O território e a cidade de São Paulo

O Palácio das Indústrias está localizado em uma das áreas mais simbólicas da história urbana de São Paulo: a antiga Várzea do Carmo, região que margeia o rio Tamanduateí e que foi decisiva para a formação e expansão da cidade. A ocupação desse território remonta à fundação da Vila de São Paulo de Piratininga, em 1554, quando os jesuítas escolheram o alto da colina entre os rios Anhangabaú e Tamanduateí para instalar o colégio e o núcleo inicial da povoação.

A escolha da colina às margens do rio Tamanduateí para a fundação da Vila de São Paulo não foi aleatória. O local já era conhecido e ocupado por povos indígenas, que compreendiam suas vantagens naturais de defesa e circulação. O rio Tamanduateí, que deságua no Tietê e conecta o planalto ao interior do continente, sempre foi uma via essencial de deslocamento. Antes da colonização, era parte das rotas indígenas que articulavam diferentes territórios; mais tarde, foi apropriado pelos colonizadores como caminho para a exploração de novas regiões principalmente em busca de ouro, muitas vezes marcada por práticas de dominação e pela escravização de populações indígenas.



Rio Tamanduateí na Região da Várzea do Carmo da cidade de São Paulo, de 1862



Várzea do Carmo em pintura de Arnaud Pallière, 1821



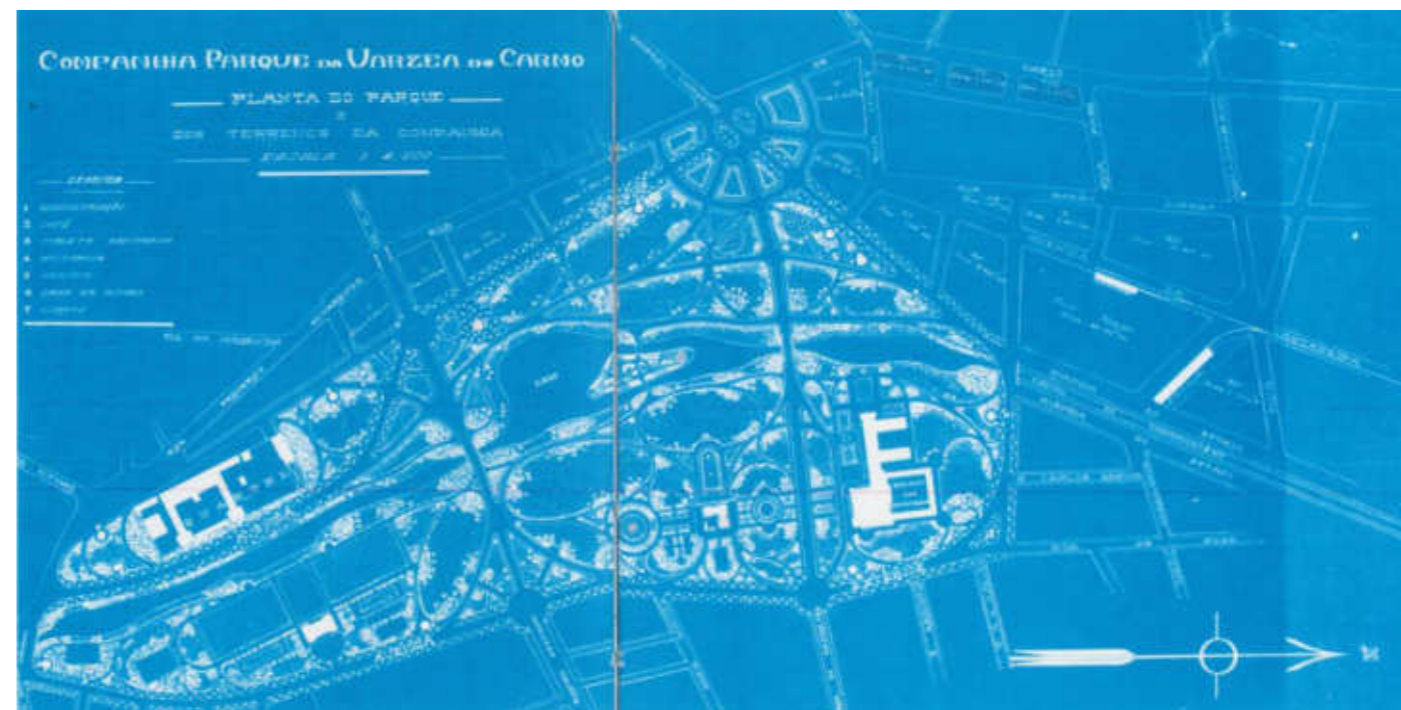
Quadro Inundação da Várzea do Carmo, pintado por Benedito Calixto, 1892

Urbanismo:

O projeto francês para a expansão da cidade

A Várzea do Carmo foi, por muito tempo, uma área alagadiça da cidade, marcada pelas cheias do Rio Tamandateí. Para a ideia de desenvolvimento que havia naquela época, a várzea representava um problema a ser sanado. No final do século XIX, o prefeito João Teodoro deu início ao primeiro esforço de urbanização da região, com o intuito de transformá-la em um espaço público saudável e aprazível, conhecido como a "Ilha dos Amores".

Na virada do século XX, o então prefeito Antônio Prado retomou a ideia de transformar a Várzea do Carmo em um parque urbano. Mas é sob a gestão de Duprat (prefeito entre 1911 e 1914), que a transformação da Várzea se realiza. Para isso, ele contou com o apoio do arquiteto francês Joseph Bouvard, que havia colaborado nas reformas de Paris.



Projeto do urbanista francês Joseph Bouvard para a região da Várzea do Carmo



Vista da varanda do Palácio das Indústrias em direção ao centro da cidade na década de 40. (Acervo Museu da Cidade de São Paulo)

Bouvard propôs um projeto de modernização para São Paulo, que incluía a criação de dois parques principais, inspirados no Bosque de Boulogne e Bosque de Vincennes, da capital francesa. A versão paulistana seria composta por um parque sobre o Vale do Anhangabaú e outro sobre a Várzea do Carmo. O projeto para Várzea incluía a construção de um edifício monumental que veio a ser o Palácio das Indústrias, cujo projeto ficou a cargo do escritório de Ramos de Azevedo.

Em 1911, parte do terreno foi cedido para a construção do Palácio das Indústrias, projetado para abrigar exposições e eventos que representassem o desenvolvimento econômico do Estado. Em 1925, a área se consolidou como o Parque Dom Pedro II, um espaço público que se tornaria um dos pontos mais atrativos de São Paulo. A transformação da Várzea do Carmo ilustra o desejo da cidade de se modernizar, conciliando áreas de lazer com o desenvolvimento urbano e industrial.



Fotografia aérea do Parque Dom Pedro II na década de 20. (Acervo Fundação Energia e Saneamento)

Arquitetura:

O projeto arquitetônico do Palácio das Indústrias

A intenção da Secretaria de Agricultura Indústria e Comércio do Estado, e dos industriais das ferrovias que patrocinaram a construção do Palácio das Indústrias, era erguer um edifício monumental cujas formas de suas fachadas representassem a pujança econômica de São Paulo, e que em seu interior a população pudesse entrar em contato com as últimas conquistas tecnológicas da produção agroindustrial paulista.

O projeto de Domiziano Rossi, elaborado em 1910, foi influenciado pelas formas do Castello Mackenzie de Gino Coppedè construído em Gênova na Itália, um exemplar de arquitetura eclética, onde prevalece a mistura e a combinação de estilos arquitetônicos do passado para estabelecer novos significados no presente.

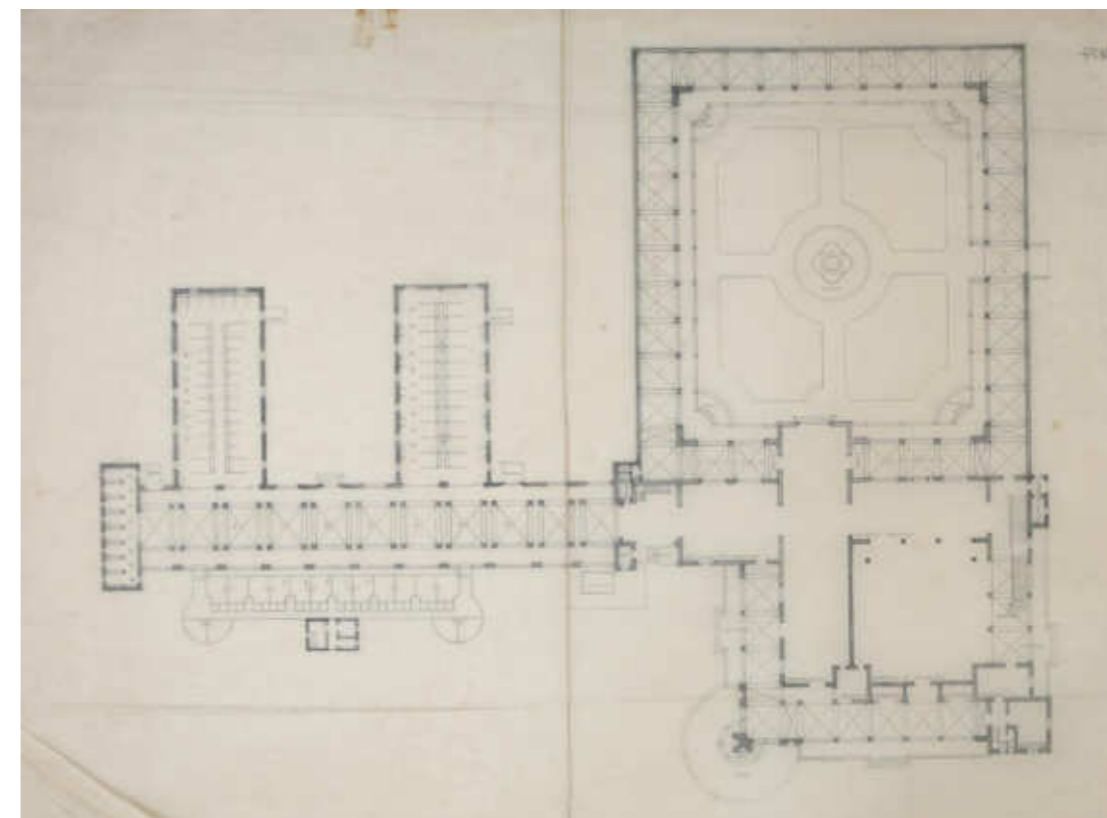
No Palácio das Indústrias a ornamentação da fachada foi carregada de símbolos e alegorias que mesclam aspectos das fortalezas toscanas do século XIV, detalhes decorativos típicos dos palácios da renascença florentina, esculturas que remetem a antiguidade clássica e elementos modernos, como faróis de luz elétrica. Todos estes elementos, sempre utilizados para remeter a agricultura, a indústria e ao comércio paulista.



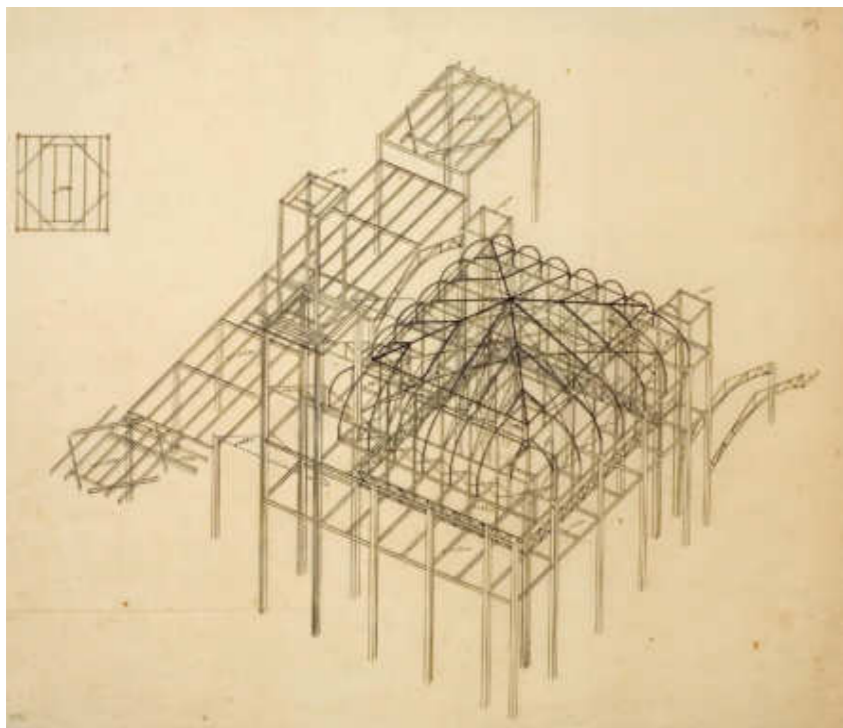
Castello Mackenzie,
Gênova, Itália



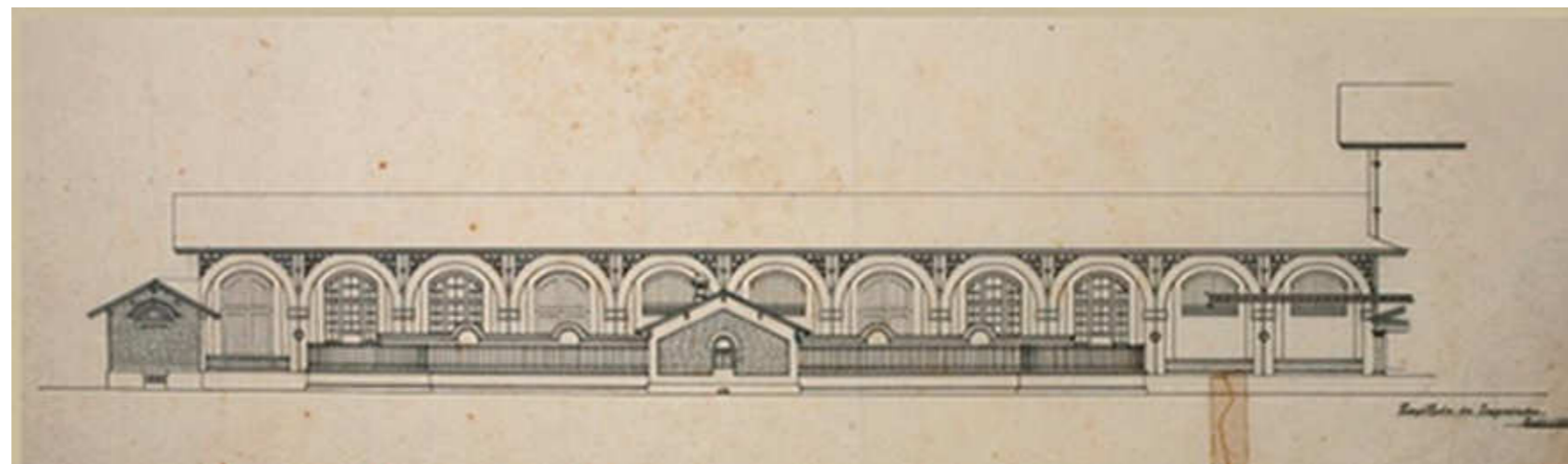
Projeto da fachada frontal Palácio das Indústrias. (Acervo Arquivo Histórico Municipal)



Planta do térreo com corpo principal,
pavilhões anexos e claustro com pátio
interno. (Acervo Arquivo Histórico
Municipal)



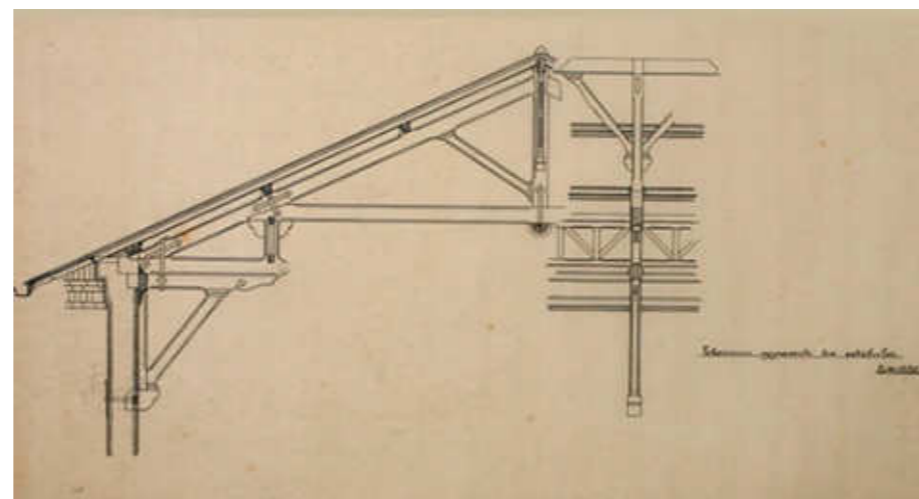
Projeto da estrutura metálica do Palácio das Indústrias. (Acervo Arquivo Histórico Municipal)



Projeto do pavilhão lateral do Palácio das Indústrias com canil que não chegou a ser construído. (Acervo Arquivo Histórico Municipal)



Projeto da entrada externa do claustro, com muro acastelado que remete às fortalezas medievais e baixo-relevo com uma harpia (águia-imperial-brasileira) carregando cornucópias com frutos paulistas. (Acervo Arquivo Histórico Municipal)



Projeto da estrutura de madeira das coberturas dos pavilhões. (Acervo Arquivo Histórico Municipal)



Projeto da cúpula de vidro da torre, concebida para receber luz elétrica, funcionando como faróis decorativos em referência a modernidade. (Acervo Arquivo Histórico Municipal)

Arquitetura: Espaços e símbolos

Domiziano Rossi conferiu ao edifício um caráter monumental, celebrativo do progresso paulista e, ao mesmo tempo, rústico, próprio de um palácio de exposições temporárias voltadas à agroindústria.

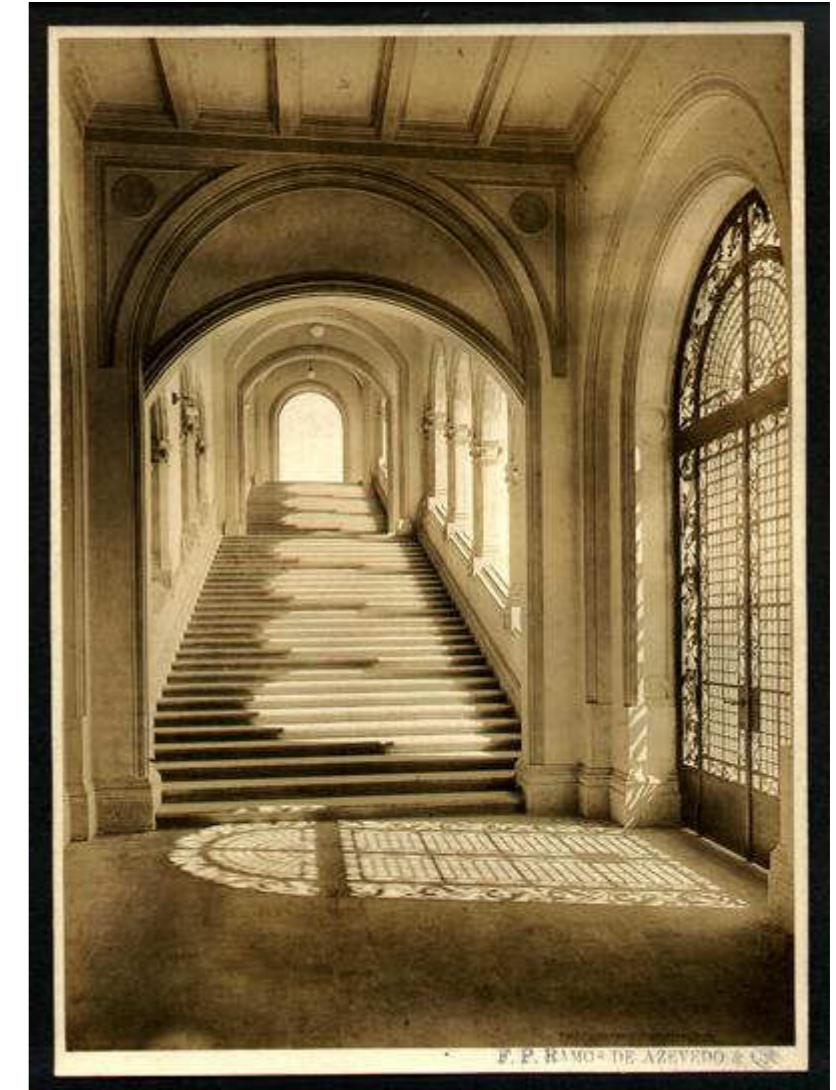
A fachada, com volumes sobrepostos e assimétricos, compõe o repertório eclético do projeto, evocando as construções medievais, erguidas ao longo de extensos períodos e sem um plano geral pré-definido, o que reforça o aspecto artesanal e simbólico da composição arquitetônica.

O claustro, pátio interno cercado por corredores cobertos tipologia comum em mosteiros cristãos, com origens na cultura greco-romana e islâmica, foi reinterpretado por Rossi como elemento ornamental, apresentando três fachadas cegas encaixadas no corpo principal do edifício, o que confere, nesse caso, o caráter ornamental dessa solução arquitetônica.

Na fachada lateral, uma ampla escadaria inspirada nas pontes de Veneza, com generosas aberturas para o exterior, introduz um efeito cenográfico de grande impacto, reforçando o diálogo entre monumentalidade e teatralidade que caracteriza a obra.



Projeto da fachada lateral Palácio das Indústrias.
(Acervo Arquivo Histórico Municipal)



Escadaria do Palácio das Indústrias, 1920. (Acervo Arquivo Histórico Municipal)

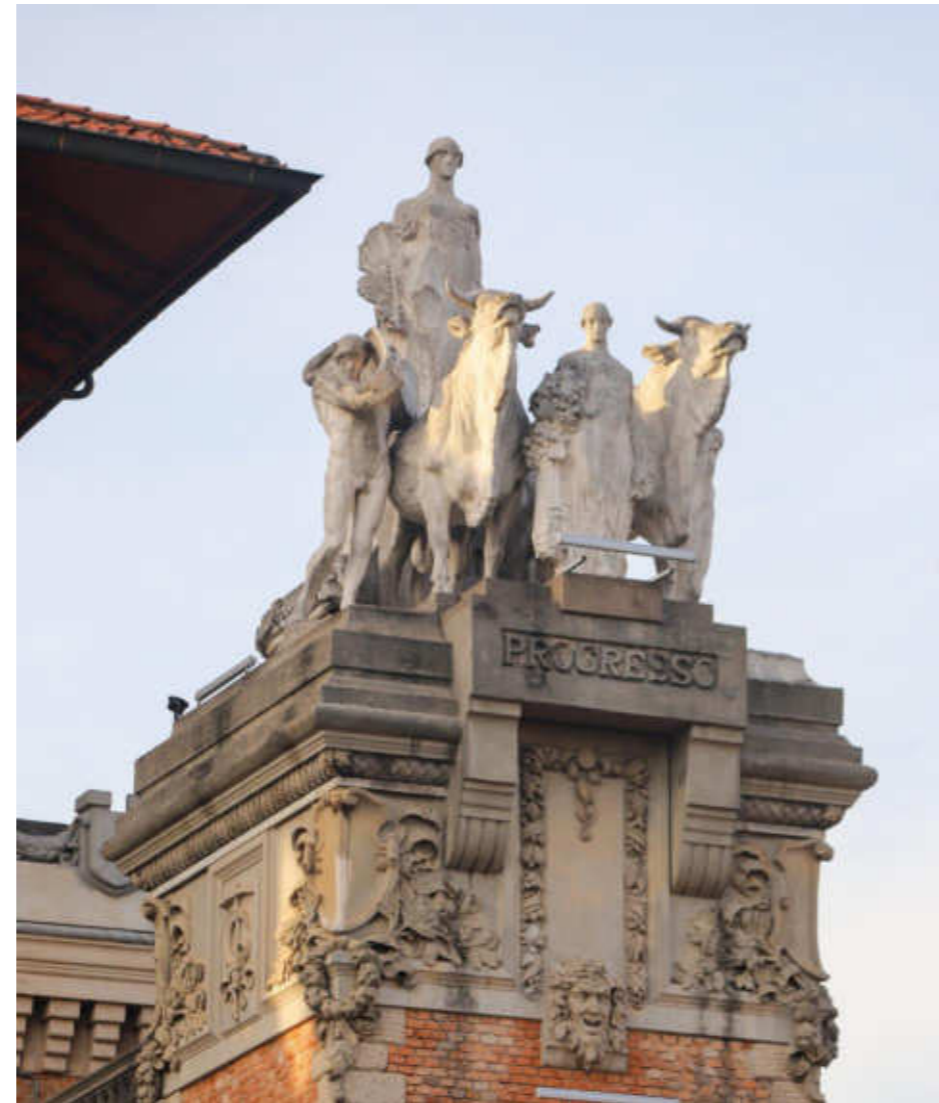
Vista do Claustro no início da década de 20. (Acervo Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU – USP)

Arquitetura: Alegorias

A escultura PROGRESSO é composta por diferentes figuras que, juntas, representam o avanço econômico do Estado de São Paulo no início do século XX.

Para entender o conjunto, é preciso considerar que o edifício foi patrocinado pelos donos das ferrovias, que transportavam a produção das fazendas de café. Por isso, temos a representação de um carro de bois, na forma de uma biga cerimonial, remetendo a um símbolo ancestral do transporte de produtos agrícolas.

A figura feminina central carrega uma palma, símbolo de vitória e ascensão. Atrás do carro, há um homem segurando um cacho de frutas e folhas, representando a agricultura; à direita, outro homem carrega uma placa de metal, simbolizando a indústria; e à esquerda, um terceiro homem carrega um barco, simbolizando o comércio. Finalmente, à frente dos bois, guiando todos rumo ao progresso, temos uma figura feminina que carrega uma rama de café, o principal produto que impulsionava a economia do Estado de São Paulo.



Escultura PROGRESSO (Acervo Museu Catavento)



Escultura de Quimera com mastro (Acervo Museu Catavento)

A figura escolhida por Domiziano Rossi como porta-bandeiras, posicionada na torre principal do edifício, representa uma "Quimera", personagem da mitologia grega, cujo corpo é composto por partes de diversos animais, como a cabeça e as patas de leão, asas plumadas e cauda de cavalo-marinho. Assim, Rossi retoma mais uma vez a mitologia da antiguidade, agora para trazer um símbolo que reafirma seu propósito de imprimir um projeto eclético para o Palácio, que trabalha com a composição de estilos arquitetônicos de diversas épocas da história para dar a eles novos significados.

Arquitetura: Alegorias

O estilo eclético adotado por Domiziano Rossi no edifício resgatou muitos símbolos da cultura greco-romana para exaltar o avanço econômico da produção agroindustrial paulista do início do século XX.

À esquerda, uma deusa simboliza o comércio, segurando um "livro caixa" e o "Bastão de Hermes", símbolo da contabilidade.

As duas deusas no centro representam a Agropecuária: uma segura uma ovelha e a outra, um ramo de café, principal produto de exportação paulista.

À direita, uma deusa simboliza a Indústria, carregando uma engrenagem.



Esculturas de Deusas (Acervo Museu Catavento)



Ornamento em baixo relevo na fachada lateral (Acervo Museu Catavento)

Para ornamentar a entrada do claustro, foi projetado um baixo-relevo com harpias (águia-imperial-brasileira) carregando chifres repletos de frutos e flores, também chamados de cornucópias.

Com origem na cultura greco-romana, as cornucópias representam fertilidade, riqueza e abundância, pois na antiguidade eram usadas como oferendas aos deuses em agradecimento por colheitas fartas.

Na época da construção do Palácio das Indústrias, o estilo eclético já estava presente em muitos países, onde cada nação buscava recuperar simbolismos do passado e adaptá-los às realidades locais. Por isso, aqui as cornucópias contêm frutos de café, banana, cacau e abacaxis, com a intenção de valorizar as frutas regionais e exaltar a abundância da produção paulista.

Arquitetura: Alegorias

O projeto original de 1911 previu cúpulas de vidro na torre principal e nas três laterais, para serem iluminadas com luz elétrica. Naquele período, a luz elétrica era uma tecnologia inovadora e representava um marco do progresso humano, agregando um símbolo de modernidade aos ornamentos históricos.

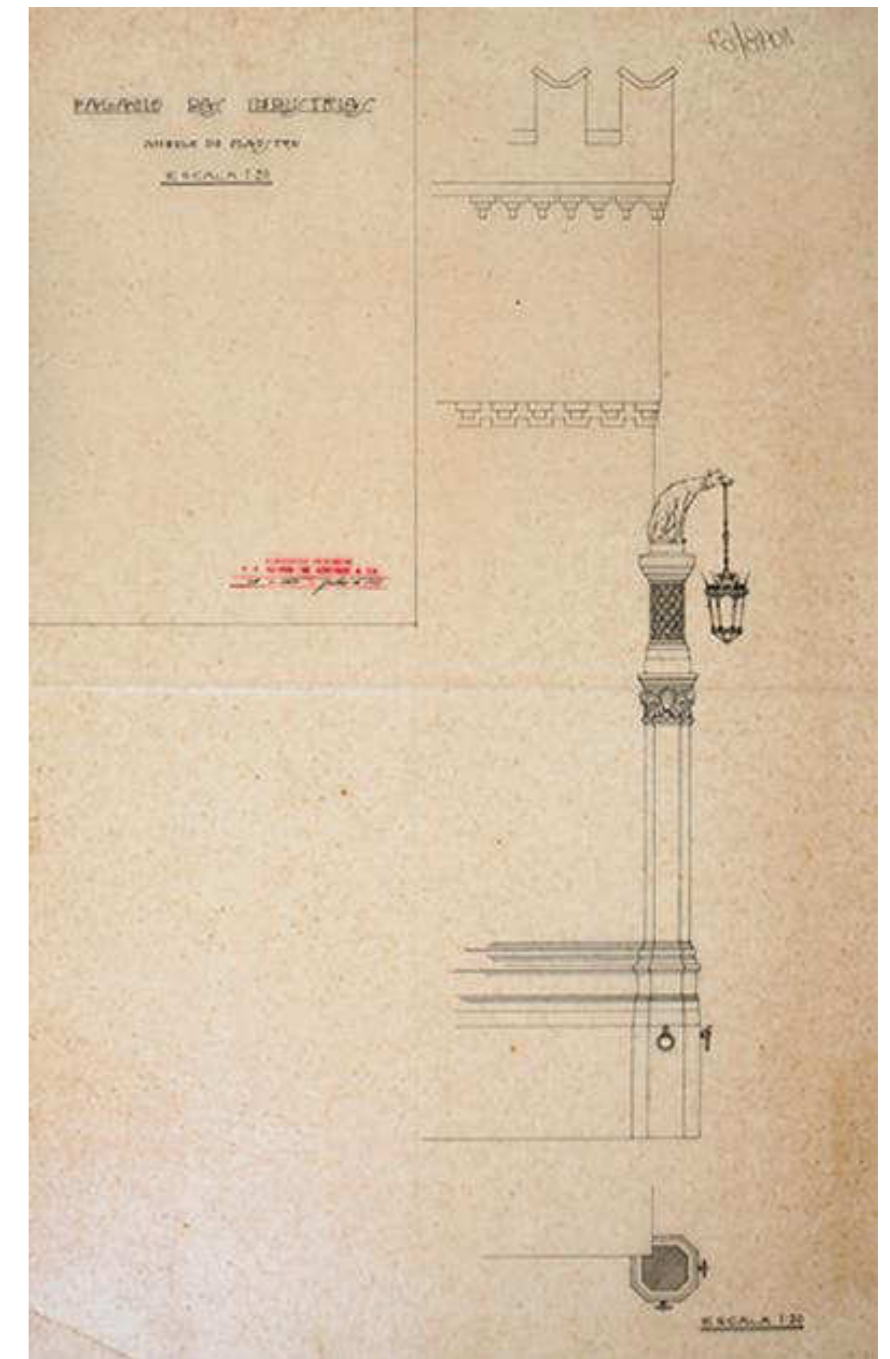


Cúpula com iluminação (Acervo Museu Catavento)



Esquina do muro externo do claustro (Acervo Liceu de Artes e Ofícios)

Na esquina externa do claustro o muro acastelado remete às fortalezas medievais, enquanto a escultura de cão aparece como uma gárgula gótica, simbolizando vigilância e proteção constantes.



Projeto da esquina externa do claustro, com muro acastelado e escultura de cão. (Acervo Arquivo Histórico Municipal)

Arquitetura:

A Construção do Palácio das Indústrias

O Palácio das Indústrias começou a ser construído em 1911, em um terreno cedido pela prefeitura ao Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio, que centralizava os cafeicultores e industriais da época, incluindo as empresas ferroviárias São Paulo Railway Company, a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, a Companhia Mogiana e a Sorocabana Railway, que financiaram a construção do edifício.

O Escritório Técnico Ramos de Azevedo que era o maior construtor de obras públicas da época, ficou responsável pelo projeto e execução do palácio, que ficou a cargo do sócio e arquiteto Domiziano Rossi.



Construção dos porões e térreo do claustro do Palácio das Indústrias. (Acervo Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU – USP)

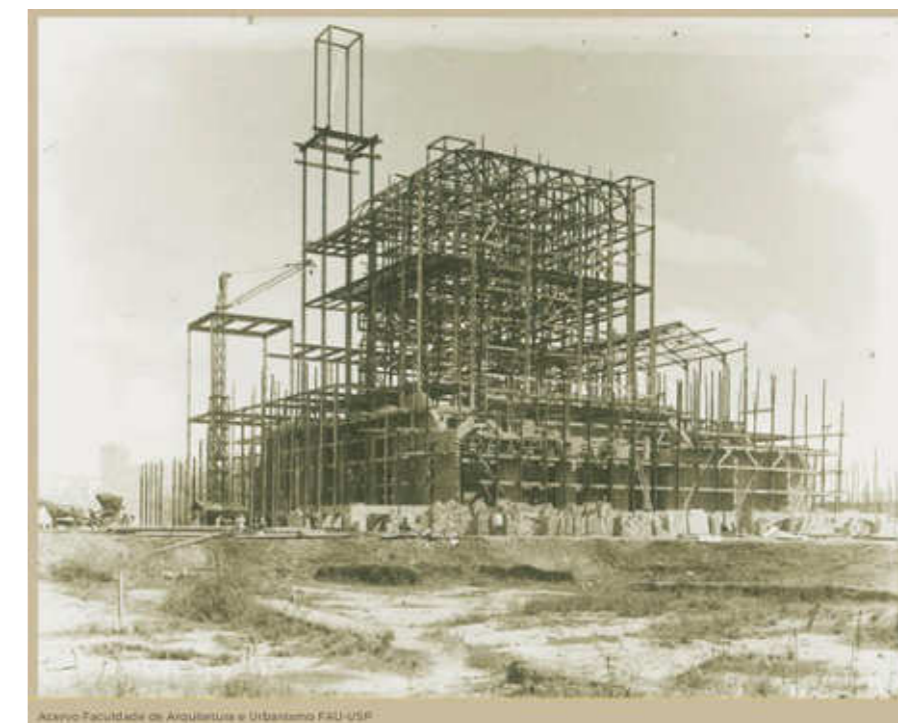
Após o início das obras, as fundações do edifício tiveram que ser revistas, pois devido a um erro nas prospecções do solo, foi necessário acrescentar porões para atingir as camadas mais firmes do terreno.

Para o sistema construtivo foi proposto uma superestrutura metálica para sustentar toda a alvenaria. Ao longo da construção, que demorou 13 anos, a obra enfrentou desafios como paralizações devido à crise gerada pela I Guerra Mundial e pela gripe espanhola, com a restrição de importação de materiais e disponibilidade de mão de obra.

O projeto original foi ainda recebendo alguns acréscimos como a substituição da iluminação à base de lampiões de gás por luz elétrica, trazendo um símbolo de modernidade para o Palácio, e a instalação de um campanário.



Execução das fundações do Palácio das Indústrias. (Acervo Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU – USP)

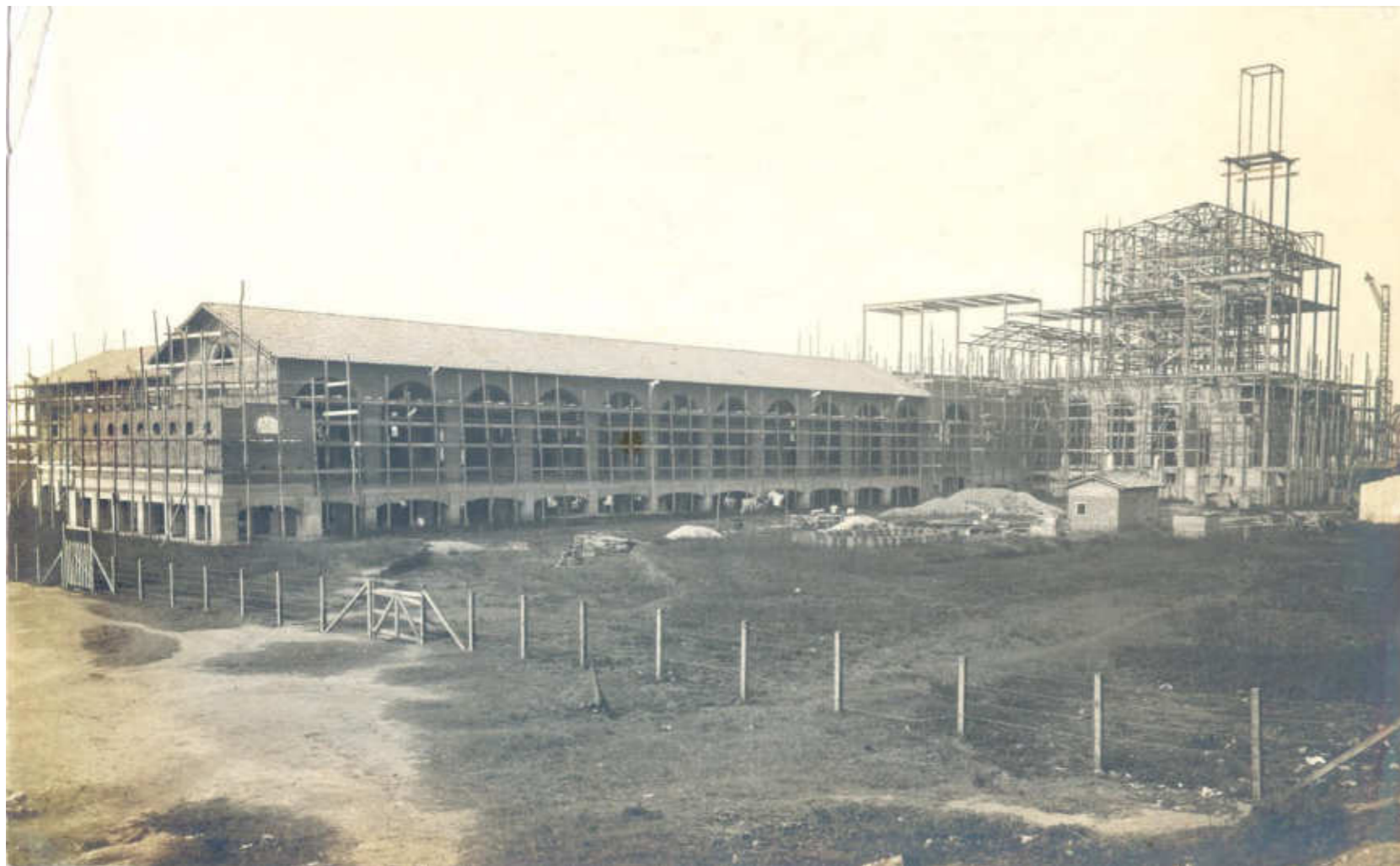


Construção da estrutura metálica de sustentação do Palácio das Indústrias. (Acervo Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU – USP)

O modo de construir do Palácio das Indústrias se encontra no limite entre as técnicas tradicionais ligadas às ideias da "arte do construir", que foram muito bem assimiladas pelos engenheiros e arquitetos da escola Politécnica, que classificavam os elementos do edifício como sinônimos de arte (arte do pedreiro, arte do marceneiro, arte do carpinteiro, arte do serralheiro), somadas as técnicas inovadoras como o concreto armado e a estrutura metálica.

As lajes do edifício foram executadas em concreto armado, a estrutura metálica tem seu projeto especificado em francês e foram executadas no exterior, sendo numeradas, desmontadas e embarcadas junto com os técnicos responsáveis pela sua montagem.

O fato da estrutura estar totalmente recoberta pela alvenaria, revela o partido arquitetônico do projeto, que deu preferência ao caráter simbólico das alegorias e acabamentos, do que o ineditismo de estruturas metálicas aparentes visto em alguns pavilhões de exposições do século XIX.



Palácio em construção. (Acervo Arquivo Histórico Municipal)

Arquitetura: Escultores

Durante a execução do palácio, por intermédio de Ramos de Azevedo, os galpões e corredores do edifício abrigaram ateliês de diversos escultores como Victor Brecheret, Van Emellen, Rigoletto Mattei, Nicola Rollo e Adolfo Rollo, que além de esculturas destinadas ao próprio palácio, produziram obras emblemáticas para outros edifícios e monumentos públicos.

O escultor e professor do Liceu de Artes e Ofícios, Nicola Rollo, além de outros trabalhos, criou para o Palácio das Indústrias o grupo “Progresso” e o baixo relevo da fachada, composta por figuras sobrepostas numa alusão a jornada do progresso. Em colaboração com seu irmão Adolfo Rollo, também foi responsável pelas 4 esculturas de deusas da fonte da fachada.



Rigoletto Mattei em seu ateliê no Palacio das Industrias, no mesmo pavilhão ocupado anteriormente por Nicola Rollo.

Arquitetura:

Liceu de Artes e Ofícios

Em 1873, foi criada a Sociedade Propagadora de Instrução Popular que, custeada pela elite cafeeira oferecia curso primário gratuito de “primeiras letras”, caligrafia, aritmética, sistema métrico e português para crianças e adultos visando a formação de mão de obra especializada para a industrialização do país.

Após reformulações, em 1882 adquire o nome de Liceu de Artes e Ofícios e passa a privilegiar o ensino prático de profissões ligadas as artes e a arquitetura, oferecendo cursos como marcenaria, serralheria, gesso, desenho, entre outros.

Em 1890, Ramos de Azevedo chega na instituição e, posteriormente, assume a sua direção, transformando-a definitivamente em uma escola profissionalizante, onde o desenho, a pintura e a escultura, casados com o desenvolvimento técnico, formam a sua base de ensino e os aprendizes passam a receber financeiramente pelas suas obras. Sob supervisão do Escritório Técnico Ramos de Azevedo, a sede do Liceu passa a contar com oficinas de formação e execução de serviços.

Neste período que o Liceu se institui como um dos principais estabelecimentos comerciais de produção direta, contratando obras, aceitando encomendas e fabricando artefatos e manufaturados, suprimindo assim grande parte do mercado paulistano de materiais. O Liceu vai funcionar também como um grande local de estágio para os futuros profissionais, principalmente, do Escritório Técnico Ramos de Azevedo.

Diante deste cenário, é fácil imaginar que desde o início das obras do Palácio o Liceu se fez presente e, com o avanço da I Guerra Mundial e conseqüente escassez de materiais, as suas oficinas irão tomar a frente da obra substituindo os materiais importados da Europa e fabricando, nacionalmente, os ornatos, as serralherias artísticas.

Lustre do Salão nobre do Palácio das Indústrias
(Acervo Liceu de Artes e Ofícios)



Galpões de serralheria do Liceu de Artes e Ofícios
(Acervo Liceu de Artes e Ofícios)



Escultura de Quimera para o mastro do Palácio (Acervo Liceu de Artes e Ofícios)



Portas Art Nouveau do Palácio (Acervo Liceu de Artes e Ofícios)

Usos:

Um encontro histórico

Em 1919, após formação na Europa, **Victor Brecheret** estabeleceu seu ateliê no Palácio das Indústrias, numa sala do segundo pavimento, cedida por **Ramos de Azevedo**, seu antigo diretor no Liceu de Artes e Ofícios.

Isolado por quase um ano, Brecheret produziu grande parte das esculturas que seriam exibidas na Semana de Arte Moderna de 1922. O cenário mudou quando os modernistas **Mário de Andrade**, **Menotti Del Picchia**, **Oswald de Andrade** e **Di Cavalcanti**, fizeram uma visita ao Palácio das Indústrias e aqui se depararam com o escultor.

Eles ficaram impressionados com as formas inovadoras de suas esculturas, que traziam a ruptura artística buscada pelos modernistas.

Menotti Del Picchia descreveu o encontro, dizendo:

"E, para rir um pouco, por que não podiam compreender um escultor brasileiro, sobretudo paulista, guiado pelo espírito novo, subiram a escadaria florentina em construção, e entraram. A princípio ficaram desorientados. Grandes e bizarras estátuas erguiam-se dos socos, em greda ainda, misteriosas e solenes." E ainda, **"É fácil imaginar que nos entendemos, mais que isso: irmanamo-nos"**, destacando a conexão entre eles.

Após o encontro, Brecheret foi assimilado ao grupo modernista e se tornou um dos principais símbolos do movimento.



Brecheret no ateliê do Palácio das Indústrias com esculturas (Acervo Instituto Victor Brecheret)

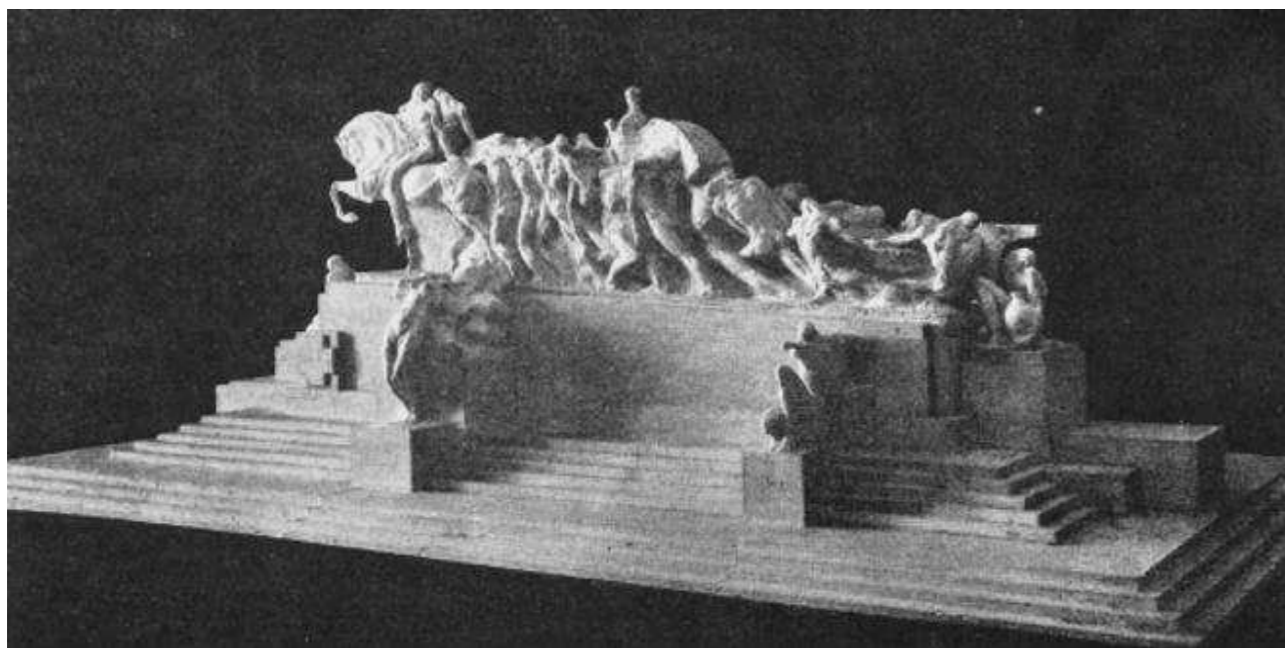


Brecheret, Di Cavalcanti Menotti del Picchia Oswald de Andrade e Hélio Seelinger em 1920 (Acervo Instituto Victor Brecheret)

Usos:

Monumentos às Bandeiras

Em seu ateliê no Palácio das Indústrias, Brecheret deu início àquela que é considerada sua maior obra: o Monumento às Bandeiras. Sob influência de Menotti Del Picchia e Cassiano Ricardo, em 1920, desenvolveu a primeira maquete do monumento criado em comemoração ao Centenário da Independência do Brasil. A maquete então ficou exposta na Casa Byington em busca de patrocínio, entretanto não obteve adesão, dando início a uma saga que duraria 33 anos até a realização do Monumento às Bandeiras, no Parque do Ibirapuera, desta vez para as comemorações do IV Centenário de São Paulo.



Maquete em gesso do Monumento às Bandeiras. Foto publicada na revista Papel e Tinta, 1920. (Acervo Biblioteca do Instituto de Estudos Brasileiros - USP)

Concurso Internacional para o Monumento à Independência

Em 10 de março de 1920, foi inaugurada no Palácio das Indústrias, a exposição com as maquetes dos projetos participantes do concurso internacional. O edital do concurso para o Monumento à Independência foi divulgado em 1917, foi traduzido em quatro idiomas (francês, espanhol, inglês e italiano) em pleno transcurso da Primeira Guerra Mundial. Dos 27 projetos analisados, apenas 6 eram provenientes do Brasil, os demais eram da Itália, França, Espanha, Argentina, Uruguai, Estados Unidos, Suíça e Dinamarca. O projeto vencedor foi o escultor italiano Ettore Ximenes cujo monumento pode ser visitado na Praça da Independência no Bairro do Ipiranga.



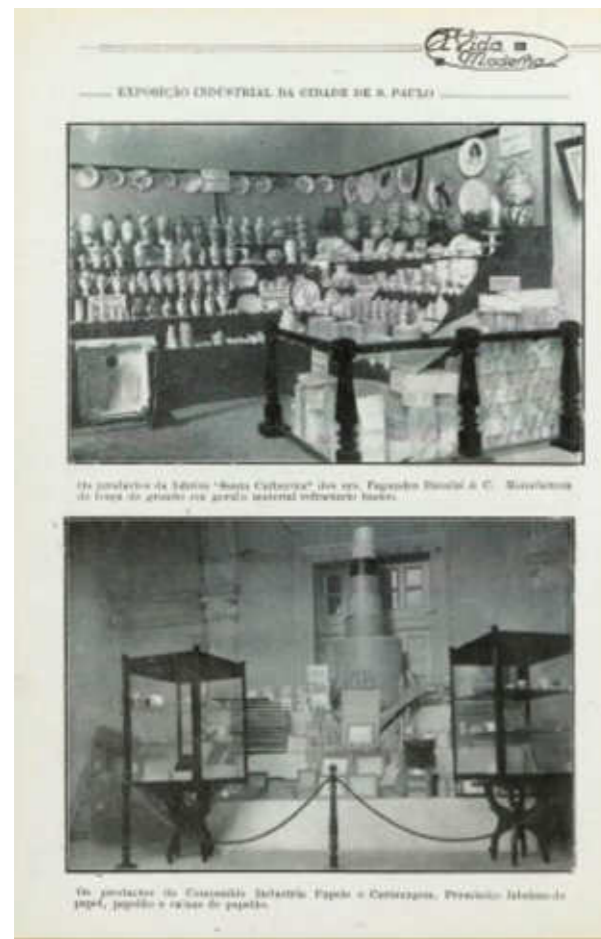
Maquete do escultor Bibiano Silva, participando do concurso internacional para o Monumento do Ipiranga, realizada no Palácio das Indústrias em 1920. (Acervo Arquivo Histórico do Estado de São Paulo)

Usos: Exposições Industriais

Apesar da inauguração ter ocorrido em 1924, já em 1917 o Palácio das Indústrias começou a receber seus primeiros visitantes, dando início ao uso para o qual foi projetado, sendo um pavilhão de exposições das produções agroindústrias.

São Paulo, com a sua crescente econômica, via no avanço da ciência e tecnologia um modo de legitimar a reconfiguração urbana e inserir a cidade no modelo das demais metrópoles.

A iniciativa da Exposição de 1917 partiu do prefeito Washington Luís. Já descontente com a ocupação da região pela população que pertencia a classes mais baixas, decidiu, de acordo com o decreto de nº 209 de 30 de abril de 1917, que ocorreriam anualmente exposições de produtos industriais no Palácio das Indústrias, nos meses de setembro.



Publicação da revista Vida Moderna, com produtos exibidos na exposição industrial de 1917. (Acervo Fundação Biblioteca Nacional – Brasil)



Publicação da revista A Cigarra, com produtos exibidos na exposição industrial de 1920. (Acervo Fundação Biblioteca Nacional – Brasil)



Publicação da revista Vida Moderna, com membros do governo do Estado de São Paulo visitando a exposição industrial de 1917. (Acervo Fundação Biblioteca Nacional – Brasil)

Nesta primeira exibição, as partes do Palácio que estavam concluídas eram o andar térreo com as galerias laterais e o claustro em volta do jardim interno. No catálogo da exposição, "Desenvolvimento Industrial de S. Paulo através da Primeira Exposição Industrial" encontramos a descrição de que no claustro estavam expostos artigos em metal, louças esmaltadas, veículos, fumos e cigarros, couros, cordas, artigos elétricos, artefatos em alumínio, pomadas e tintas. Nos Salões eram encontrados produtos químicos, farmacêuticos e de perfumaria, brinquedos, móveis, itens de beleza, aparelhos fotográficos, instrumentos musicais, tapeçaria e esculturas em madeira, produtos alimentícios como chocolates, massas, biscoitos, objetos de uso doméstico e bebidas como cervejas, vinhos, licores e água mineral.

Foram mais de 160 expositores que tinham a liberdade de montar sua vitrine como achassem mais atrativo, de modo a demonstrar prosperidade e engenhosidade. A grandiosidade da exposição foi sem precedentes, não por acaso acontecendo em um momento da criação da narrativa da identidade paulista.

De 1917 a 1947 o Palácio das Indústrias abrigou exposições industriais, comerciais, agropecuárias e artísticas para expor o que São Paulo produzia e o que havia de mais espetacular para ser exibido.



Os representantes dos governos do Estado e do Município visitam a exposição, após a sua inauguração.

Publicação da revista Vida Moderna, com membros do governo do Estado de São Paulo visitando a exposição industrial de 1917. (Acervo Fundação Biblioteca Nacional)



Publicação da revista Vida Moderna. (Acervo Fundação Biblioteca Nacional)



Publicação da revista Vida Moderna, com produtos exibidos na exposição industrial de 1920. (Acervo Fundação Biblioteca Nacional)





Exposição de frutas – 1929. (Acervo Museu da Imagem e do Som, MIS)



Exposição de tecidos em 1929. (Acervo Museu da Imagem e do Som, MIS)



Galeria do café da exposição agroindustrial de 1929. (Acervo Museu de Imagem e Som – MIS)



Galeria de produtos agrícolas na exposição agroindustrial de 1929. (Acervo Museu da Imagem e do Som – MIS)



Produtos de madeira na exposição agroindustrial de 1929. (Acervo Museu de Imagem e Som – MIS)



Produtos cosméticos e farmacêuticos na exposição agroindustrial de 1928. (Acervo Biblioteca Nacional)

Usos:

Exposições automobilísticas

Com o crescimento da economia paulistana, especialmente com a industrialização no início do século XX, São Paulo passou por um rápido processo de urbanização. Para atender um número crescente de pessoas e mercadorias em circulação, o transporte rodoviário se apresentou como uma solução rápida e flexível.

Apesar do Palácio das Indústrias receber exposições diversas, as que tiveram maior relevância e constância foram as feiras de automobilismo. O carro se tornou o grande símbolo de modernidade e tecnologia, também pela inovação no seu modo de racionalizar a produção, e parecia ser a máquina que traria as soluções de deslocamento para o dinâmico modo de vida das grandes cidades.

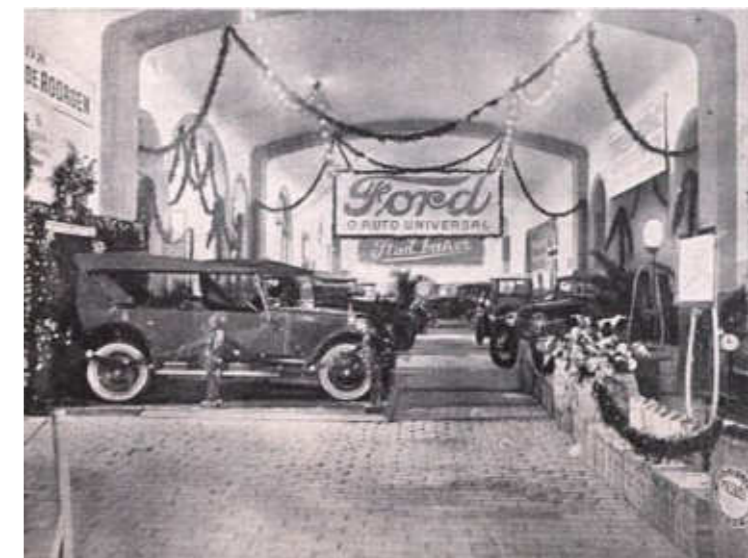
Washington Luís, em sua longa carreira política, como deputado, prefeito de São Paulo, governador do estado e presidente do Brasil, sob influência cultural dos Estados Unidos, passou a atrair indústrias automobilísticas para o Brasil, adquiriu as primeiras máquinas modernas de construção de estradas, e abriu rodovias pelo estado, num modelo de desenvolvimento que se resume em sua frase “governar é abrir estradas”.



Área externa tomada por caminhões na exposição de automobilismo de 1923. (Acervo Fundação Biblioteca Nacional – Brasil)



Exposição de Automobilismo, em 1923. (Acervo Biblioteca Nacional)



Exposição automobilística de 1923. (Acervo Fundação Biblioteca Nacional – Brasil)



Exposição automobilística de 1923. (Acervo Fundação Biblioteca Nacional – Brasil)



Exposição automobilística de 1925. (Acervo Fundação Biblioteca Nacional – Brasil)

Para popularizar o uso de automóveis no dia a dia, o Palácio das Indústrias foi o cenário escolhido para abrigar diversas exposições com o tema automobilismo, a maior delas foi a “II Exposição de Automobilismo” que ocorreu entre 04 e 15 de outubro de 1924. O evento foi muito aguardado e recebeu 71.047 mil pessoas, que puderam observar tudo de mais moderno que havia sobre veículos no país.

Na ocasião, a São Paulo Railway, a Companhia Paulista, a Mogyana e a Central do Brasil, concederem passagens de ida e volta, de todas as suas estações para São Paulo, pelo preço de bilhetes simples, facilitando para visitantes do interior, do litoral e de estados vizinhos a comparecerem nessa tão esperada exposição.

As maiores marcas de carros e similares estavam presentes, Ford Motor Company, Antunes dos Santos & Cia. - “Dodge-Brothers”, Byington e Cia, Companhia Nacional de Automoveis – Automoveis “Chrysler”, São Paulo Railway, Studebaker do Brasil S/A, Behrend, Schmidt & Cia. - Motocicletas “B. M. W.”, Eduardo Matarazzo – Automoveis “Itala”, “Bugatti” e “Isotra Fraschini”, entre outros, pois além de automóveis e demonstração de como funcionavam algumas linhas de montagem, outros artigos da indústria automobilística foram expostos, como auto caminhões, tratores, motocicletas, bicicletas, veículos de tração animal, motores, maquinários agrícolas e para construção, lubrificantes, combustíveis, tintas e vernizes.

Apesar do foco em automóveis, havia outras exposições que complementavam o interesse automobilístico, como objetos de viagem, seguro de veículos, bebidas, impressão de livros, artigos de confeitaria e um dos que mais trazia o ar de modernidade buscado eram as instalações de radiotelegrafia distribuídas em grande número, contando com a presença da Companhia Telephonica Brasileira e a Sociedade Radio Educadora Paulista.



Imagens de publicação das revistas de automobilismo. (Acervo Fundação Biblioteca Nacional)

Usos:

Assembleia Legislativa do Estado de SP

O Estado Novo - também chamado de Era Vargas - ocorreu entre de 1937 a 1945. Nesse período ditatorial órgãos do legislativo e judiciário foram fechados, incluindo a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Com o fim da ditadura a Assembleia retoma suas atividades, porém sua antiga sede na Praça João Mendes havia sido demolida. A escolha pelo novo local recai no Palácio das Indústrias e a ALESP é reaberta em 25 de janeiro de 1947.

A volta ao regime democrático inspirou os parlamentares da época a denominarem a nova sede da Alesp como PALÁCIO 9 DE JULHO. Os ideais da Revolução de 1932 foram expressos na Indicação 10/1947, que pedia a mudança do nome. O documento dizia que: "Considerando que a 9 de julho de 1932 São Paulo se ergueu em armas para exigir a Constituição para o Brasil; considerando que estamos reunidos em Assembleia para restabelecer o regime constitucional interrompido pelo golpe de 10 de novembro de 1937, e considerando que o edifício da Assembleia não tem uma denominação adequada, indicamos à Mesa, ad referendum da Assembleia, que seja dado à nossa sede o título de Palácio 9 de julho."

Em 1968 a Alesp muda-se para sua sede atual no Parque do Ibirapuera, que mantém o nome até hoje de Palácio 9 de julho, e o Palácio das Indústrias retorna sua denominação original.



Posse da nova mesa diretora, em 1964. (Acervo Alesp)



Deputado na tribuna do plenário da Alesp, em 1954. (Acervo Alesp)



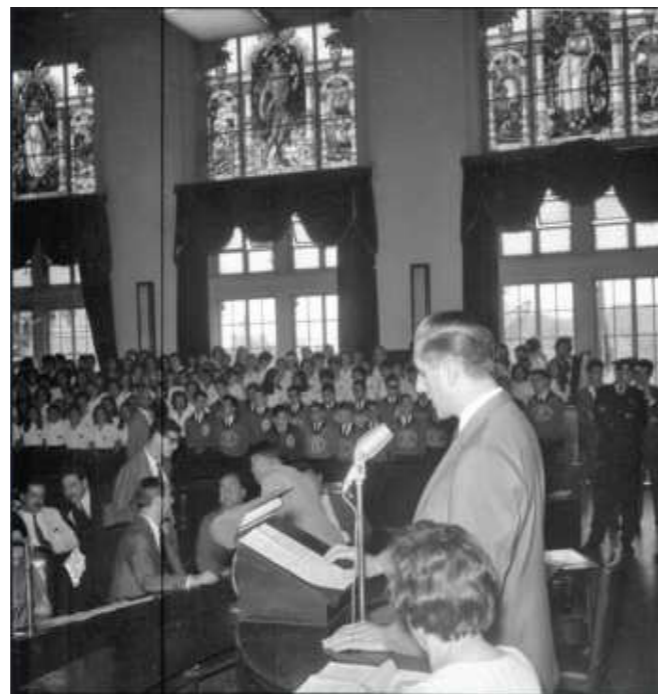
Tribuna do Plenário da Alesp, em 1954. (Acervo Alesp)



Deputada Conceição da Costa Neves, ao microfone, na tribuna do plenário da Alesp, em 1954. (Acervo Alesp)



Salão com deputados, no período de uso do Palácio como Assembleia Legislativa de São Paulo, em 1956. (Acervo Alesp)



Sessão solene no plenário da Alesp em homenagem a Santos Dumont, em 1963. (Acervo Alesp)



Edifício quando nomeado Palácio 9 de Julho, em 1957. (Acervo Alesp)



Concurso realizado na Divisão de Taquigrafia, em 1967. (Acervo Alesp)



Comemorações do Dia da Bandeira pelos integrantes da Alesp, em 1954. (Acervo Alesp)



Hasteamento da Bandeira Nacional por integrantes da Assembleia Legislativa de São Paulo, em 1954. (Acervo Alesp)



Ações de parlamentares em comemoração ao Dia da Árvore, em 1967. (Acervo Alesp)



Manifestação de servidores públicos, em 1956. (Acervo Alesp)



Presidente Juscelino Kubitschek chegando à Alesp para as comemorações do 25º aniversário da Revolução Constitucionalista de 1932, em 1957. (Acervo Alesp)



Funcionários da Divisão de Comunicações da Alesp, em 1963. (Acervo Alesp)



Comemoração do 9 de Julho e entrega de Medalhas da Constituição – 1966. (Acervo Alesp)



Visita do então governador Jânio Quadros, em 1956. (Acervo Alesp)

Em 1945 o próprio escritório Severo e Villares executou as obras de adaptações no Palácio para uso como Assembleia Legislativa.



Pavilhão (à direita) executado para adaptação de uso como Assembleia Legislativa (Acervo Instituto Bardi / Casa de Vidro)

Obras para implantação de salas de parlamentares da Alesp. (Acervo Alesp)



Salas de parlamentares da Alesp. (Acervo Alesp)

Coberturas das laterais do jardim do claustro cobertas por obras para implantação de salas de parlamentares da Alesp. (Acervo Alesp)



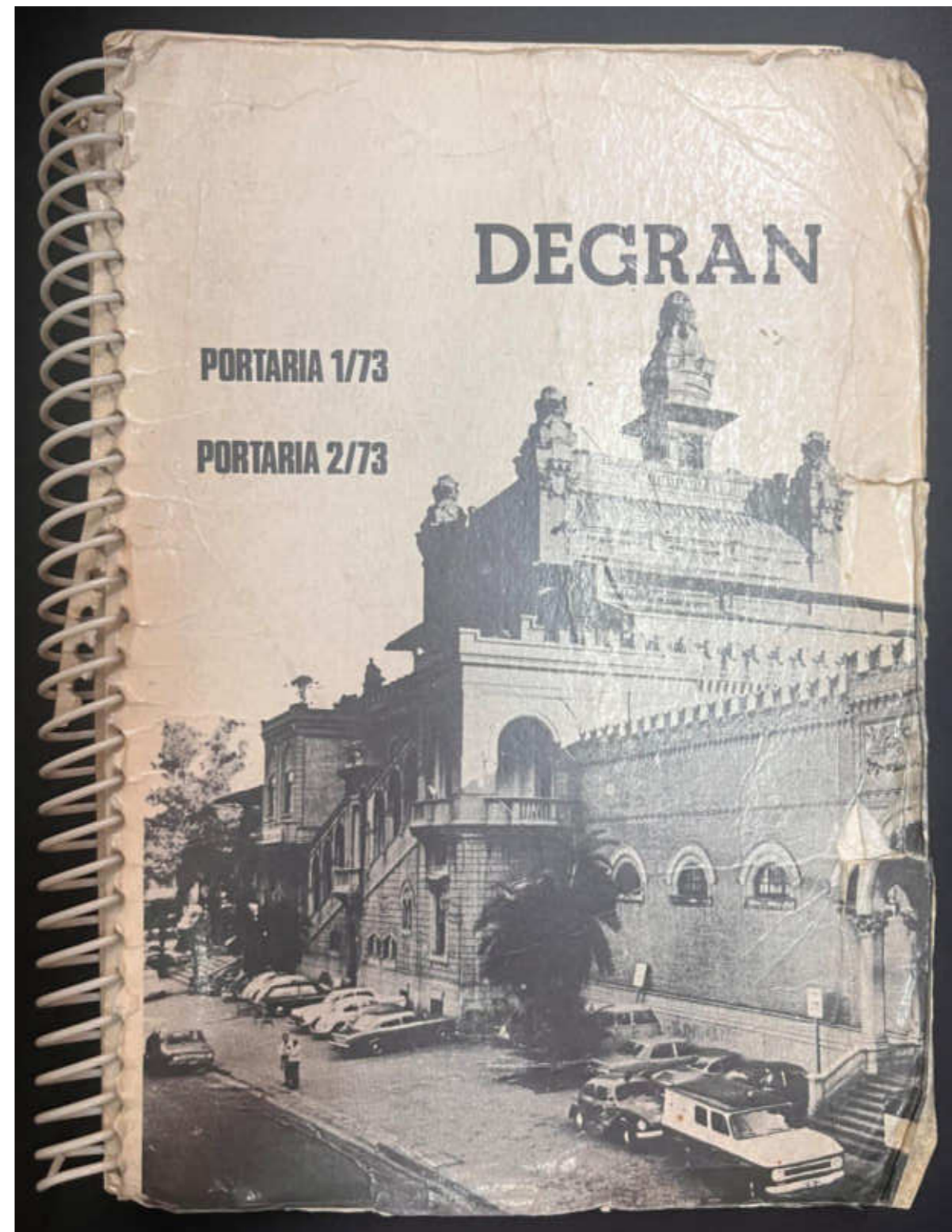
Usos:

Segurança pública

Com a saída da ALESP em 1968, o Palácio das Indústrias passa a ser sede do centro de comunicação do Departamento Regional de Polícia da Grande São Paulo (Degran). Equipado com aparelhos modernos da época como o telex e a telefoto, auxiliando nas comunicações e investigações policiais, o Palácio das Indústrias converteu-se em um centro de inteligência da repressão, com troca de informações durante a ditadura civil-militar na capital paulista, além dos setores administrativos.



Pavilhão (à direita) executado para adaptação de uso como Assembleia Legislativa (Acervo Instituto Bardi / Casa de Vidro)



Pavilhão (à direita) executado para adaptação de uso como Assembleia Legislativa (Acervo Instituto Bardi / Casa de Vidro)

Neste período, o lugar ganhou gabinetes policiais e celas para presos. A atuação abrangia: as Delegacias Seccionais de Polícia; a Delegacia Especializada de Menores; as Delegacias de Polícia de Município e as Delegacias de Polícia de Distrito. Nas Unidades Auxiliares da Atividade Policial: o Serviço de Proteção e Previdência, com o Setor de Fiscalização de Associações de Caridade; o Setor de Repressão à Vadiagem; o Setor de Relações Públicas; o Setor de Cartas Precatórias; a Superintendência da Ronda Especial do DEGRAN (RONE) e Postos da Divisão de Identificação Civil e Criminal, do Instituto de Polícia Técnica e do Instituto Médico Legal.

Especialmente pela falta de manutenção, o edifício sofreu sérias degradações.



(Acervo Instituto Bardi / Casa de Vidro)



(Acervo Instituto Bardi / Casa de Vidro)



Palácio das Indústrias como sede da Polícia Civil nos anos 80 (Acervo Instituto Bardi / Casa de Vidro)



(Acervo Instituto Bardi / Casa de Vidro)



(Acervo Instituto Bardi / Casa de Vidro)

Usos:

Tombamento

Em 1982 o Palácio das Indústrias foi tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT), reconhecendo-o como um patrimônio que faz parte da histórica econômica, política e cultural de São Paulo.

A aprovação veio após a terceira tentativa e ainda com resistência por parte de alguns conselheiros que se opunham ao tombamento devido a enorme descaracterização sofrida ao longo das décadas e ao mal estado de conservação do edifício, além do espírito modernista da época, que desaprovava os adereços e falseamentos do estilo eclético.



Restauração para utilização como sede da prefeitura para (Acervo Instituto Bardi / Casa de Vidro)

Usos:

Sede da Prefeitura de São Paulo

Na década de 1990, o Palácio das Indústrias, localizado no centro histórico de São Paulo, passou por uma transformação significativa ao se tornar a sede da Prefeitura do município. Essa mudança representou um marco não apenas para a gestão pública, mas também na tentativa de revitalização do centro da cidade, uma área que havia sofrido com a degradação e o esvaziamento populacional nas décadas anteriores.

A decisão de realocar a Prefeitura para o Palácio das Indústrias, um edifício de grande valor histórico e arquitetônico, teve como objetivo centralizar as atividades administrativas e, simultaneamente, impulsionar a requalificação do centro de São Paulo.

O centro da cidade, até então, vinha perdendo vitalidade econômica e social, com a migração de empresas e moradores para outras áreas. Ao ocupar um edifício de tal importância histórica, a prefeitura reforçou a ideia de que a administração pública deve estar próxima da população e integrada ao tecido urbano.

Durante o período em que a prefeitura ocupou o Palácio das Indústrias, de 1991 até 2004, diversas iniciativas foram implementadas para revitalizar a cidade e melhorar a qualidade de vida dos paulistanos. Projetos como a requalificação de áreas públicas e a promoção de eventos culturais contribuíram para a transformação do centro em um espaço mais atrativo e acessível. A presença da prefeitura também simbolizou um compromisso com a recuperação do patrimônio histórico e arquitetônico da cidade, destacando a importância de preservar a identidade cultural de São Paulo.



Palácio das Indústrias como sede da prefeitura de São Paulo no início dos anos 1990

Usos:

Lina Bo Bardi e a requalificação do Palácio das Indústrias

No início dos anos 90, a Prefeitura de São Paulo contratou o escritório de Lina Bo Bardi para o projeto de requalificação do Palácio das Indústrias, com o objetivo de convertê-lo na sede da prefeitura. Durante esse processo, a edificação passou por uma grande restauração e intervenções, nas quais todos os anexos construídos fora do projeto original foram demolidos, restaurando-se as formas e acabamentos originais do palácio. Além disso, o projeto incluiu intervenções no porão, que antes era um espaço inabitável, convertendo-o em múltiplas salas e áreas com possibilidades de uso, acessíveis por rampas e com poços de ventilação natural.

O restauro seguiu as diretrizes definidas pelo Departamento do Patrimônio do Histórico da prefeitura, que fez um levantamento técnico minucioso do estado de conservação do edifício. No projeto de Lina e sua equipe, que contava com os arquitetos Marcelo Ferraz, Marcelo Suzuki e André Vainer, fica claro o respeito pela história do edifício, preservando elementos arquitetônicos originais e integrando-os a novas funcionalidades. O trabalho do escritório de Lina Bo Bardi no Palácio das Indústrias foi além de uma restauração, o projeto consistiu também em uma série de intervenções e readequações que configuram um exemplo de como a arquitetura pode revitalizar espaços históricos, mantendo sua relevância e função dentro do tecido urbano contemporâneo, onde passado e presente coexistem de maneira dinâmica.

O Palácio das Indústrias, como muitos de seus projetos, permanece como um símbolo da habilidade de Lina e sua equipe em transformar e revigorar o espaço construído, fazendo da arquitetura não apenas uma arte, mas uma prática conectada com as pessoas e a cidade. Seu legado é um testemunho de como a arquitetura pode ser uma ferramenta poderosa para preservar a memória urbana e, ao mesmo tempo, promover a inovação e a integração social.



Restauração do Palácio das Indústrias, 1990
(Acervo Instituto Bardi / Casa de Vidro)



Restauração do Palácio das Indústrias, 1990
(Acervo Instituto Bardi / Casa de Vidro)

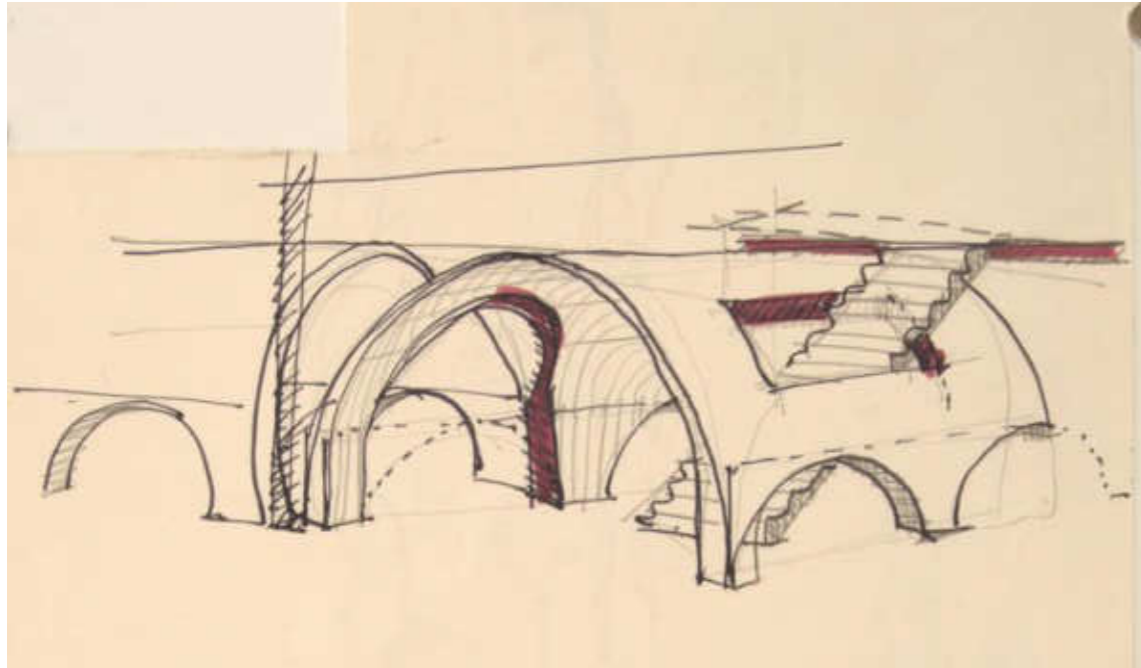


Restauração do Palácio das Indústrias, 1990
(Acervo Instituto Bardi / Casa de Vidro)



Restauração do Palácio das Indústrias, 1990
(Acervo Instituto Bardi / Casa de Vidro)

Intervenções



Execução de aberturas de passagens nos porões do palácio para a construção de rampas de acesso e conexões entre as galerias. (Acervo Instituto Bardi / Casa de Vidro - foto: Marcelo Ferraz)

Croqui para o projeto de aberturas de passagens e acessos nos porões do palácio, com objetivo de tornar o espaço utilizável para usos diversos. (Acervo Instituto Bardi / Casa de Vidro)



Imagem de um dos corredores dos porões semienterrados do palácio, antes das intervenções para utilização. (Acervo Instituto Bardi / Casa de Vidro - foto: Paulo César Bravos/EMURB)



Escavação para construção de reforços de concreto e poços de ventilação nos porões do edifício. (Acervo Instituto Bardi / Casa de Vidro - foto: Giancarlo Latorraca)



Escavação para a construção de poços de ventilação nos porões do edifício. (Acervo Instituto Bardi / Casa de Vidro - foto: Giancarlo Latorraca)

Intervenções

Em paralelo à restauração e intervenções no Palácio das Indústrias, o projeto de Lina Bo Bardi propunha um edifício anexo que não chegou a ser construído. A edificação seria o futuro local administrativo da prefeitura, liberando o antigo palácio histórico para servir como um grande centro comunitário de congregação da população.



Estudo de 1991, para a grande parede de jardim vertical projetada para o edifício anexo que não chegou ser construído. (Acervo Instituto Bardi / Casa de Vidro)



Maquete de 1991, com Palácio das Indústrias e novo edifício proposto. (Acervo Instituto Bardi / Casa de Vidro - foto: Marcelo Ferraz)



Obra finalizada em 1992, com o salão nobre pintado cor azul, que foi integrada ao tombamento. (Acervo Instituto Bardi / Casa de Vidro - foto: Giancarlo Latorraca)



Obra acabada em 1992 com iluminação das fachadas. (Acervo Instituto Bardi / Casa de Vidro - foto: Miko Okamoto)



Proposta conceitual do projeto de iluminação das fachadas "Nascimento de Indústria foi o fogo desde a antiguidade". (Acervo Instituto Bardi / Casa de Vidro)

Usos: Um Museu de Ciências para o Estado de São Paulo

O Palácio das Indústrias, embora não exerça mais a função de sede da prefeitura, permanece como um marco de resistência e transformação, reafirmando a importância do patrimônio cultural e seu compromisso com o bem-estar da população por meio do Museu Catavento. Implantado em 2009 pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, o equipamento consolidou-se como um espaço museal interativo de divulgação científica, reconhecido pelo público paulista e nacional por sua capacidade de aproximar ciência e sociedade.

O processo de ocupação do Palácio das Indústrias pelo Museu Catavento envolveu um intenso trabalho de restauração e adaptações pontuais, desenvolvido em prazo reduzido entre os anos de 2007 e 2009, período que antecedeu sua inauguração. A prioridade à época foi preservar as características arquitetônicas originais do edifício, ao mesmo tempo em que se adequavam os espaços internos para receber instalações modernas e interativas, baseadas no princípio da reversibilidade total de todos os elementos expositivos implantados.

O museu foi concebido com o objetivo de despertar o interesse pela ciência em pessoas de todas as idades, com ênfase em crianças e jovens. Sua definição temática e tipológica combina ciência e ludicidade, criando um ambiente em que o aprendizado ocorre de forma natural, envolvente e experimental. Assim, oferece uma ampla gama de experiências interativas e imersivas, permitindo ao visitante explorar conceitos científicos de maneira prática, criativa e acessível.



Pavilhão desocupado antes da implantação do Museu Catavento em 2007. (Acervo Museu Catavento)



Salão nobre desocupado antes da implantação do Museu Catavento em 2007. (Acervo Museu Catavento)



Seção ENGENHO do Museu Catavento em 2023. (Acervo Museu Catavento)



Finalização da reforma da seção SOCIEDADE em 2022. (Acervo Museu Catavento)

Ao contrário da maior parte dos museus – os tradicionais - que muitas vezes se limitam à exposição de objetos e informações, o Catavento adota uma abordagem dinâmica e participativa. Os visitantes são incentivados a tocar, experimentar e interagir com as exposições, tornando o aprendizado uma experiência sensorial e emocional. Essa metodologia lúdica é fundamental para o sucesso do museu, pois facilita a compreensão de conceitos e estimula a curiosidade natural dos visitantes.



Estudantes observam corais no aquário com lupas. (Acervo Museu Catavento)



Interatividade no borboletário. (Acervo Museu Catavento)



Estudante toca maquete tátil no módulo Biomas do Brasil. (Acervo Museu Catavento)



Estudantes interagem nos módulos expositivos interativos na seção ENGENHO. (Acervo Museu Catavento)



Estudantes participam do simulador interativo de nave espacial da seção UNIVERSO. (Acervo Museu Catavento)



Crianças tocam meteorito real na seção UNIVERSO. (Acervo Museu Catavento)

Usos:

Um Museu no Palácio das Indústrias

Museus têm se tornado um exemplo notável para transformar espaços que outrora abrigavam atividades distintas, para se tornarem plataformas de reflexão, aprendizagem e interação social. Ao serem instalados em antigas fábricas, igrejas ou palácios, esses espaços são transformados em centros de cultura e educação, preservando o caráter original do edifício enquanto lhe conferem uma nova função, numa perspectiva de solução criativa e sustentável.

A Organização Social Catavento Cultural e Educacional, que administra este notável equipamento da Secretaria da Cultura, Economia e Indústrias Criativas do Estado de São Paulo, dedica-se à conservação e preservação do Palácio das Indústrias. Esse edifício, que é um símbolo do desenvolvimento de São Paulo, reflete a evolução de uma cidade que, de uma pequena vila, se transformou em uma das maiores metrópoles do mundo.

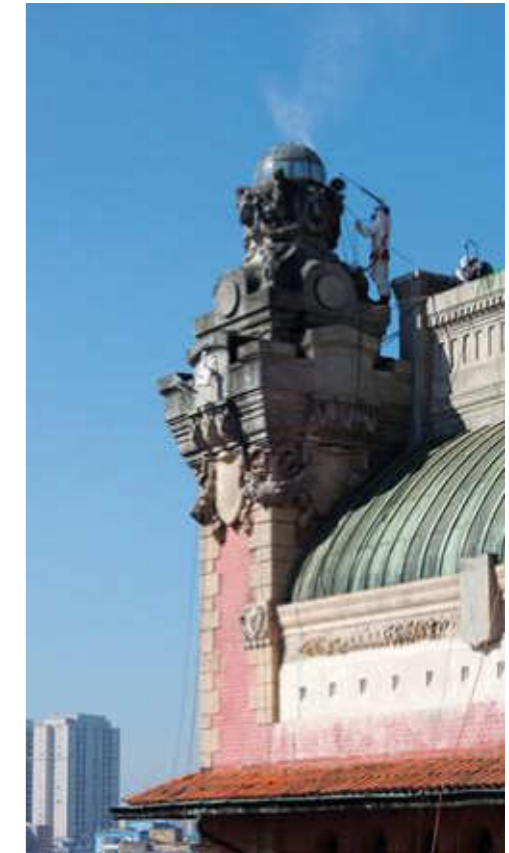
Por isso, a preservação desse patrimônio e sua utilização como museu de ciências, não é apenas uma forma de honrar o passado, mas de projetar o futuro, conectando gerações e inspirando novas formas de pensar a cultura e o desenvolvimento urbano.



Sequência da restauração da torre principal em 2016. (Acervo Museu Catavento)



Serviços de conservação e restauração em 2021 (Acervo Museu Catavento)



Restaurações pontuais em 2019. (Acervo Museu Catavento)



Antes

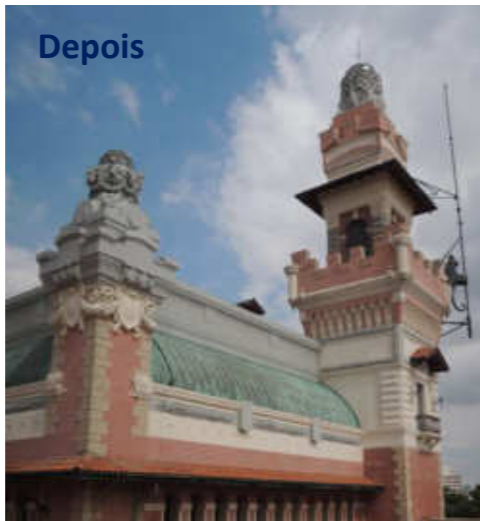


Depois

Restaurações pontuais em 2016. (Acervo Museu Catavento)



Antes



Depois

Restaurações pontuais em 2016. (Acervo Museu Catavento)



Restaurações pontuais em 2016. (Acervo Museu Catavento)



Restaurações pontuais em 2016. (Acervo Museu Catavento)



Reforma de toda infraestrutura elétrica em 2020/2021, contemplando a modernização de 68 quadros, 72 bombas de recalque, troca de todos os cabeamentos, novo QGBT, novos geradores e nova cabine primária.



Antes



Depois



Antes



Depois



Antes



Depois



Inauguração do novo projeto de iluminação das fachadas em 2022. (Acervo Museu Catavento)

Ao longo dos **16 anos de existência do Museu Catavento**, completados em 2025, a instituição vem executando um **constante trabalho de manutenção e conservação**, abrangendo não apenas a **arquitetura histórica** do edifício, mas também a **modernização de suas infraestruturas**, assegurando que o Palácio das Indústrias mantenha-se em pleno funcionamento e em condições adequadas para a visitação pública.

Paralelamente, o museu tem promovido a **valorização e a difusão da história** desse importante patrimônio por meio de **visitas históricas** realizadas diariamente e, mais recentemente, com a **exposição comemorativa do centenário do Palácio das Indústrias**, apresentada em 2024. Essa mostra será incorporada de forma permanente à futura **requalificação da exposição de longa duração**, ampliando a dimensão educativa e patrimonial da instituição.

Em 2025, o museu teve **aprovado pelos órgãos de patrimônio seu Manual de Conservação**, documento fundamental que orientará uma **gestão preventiva e contínua do edifício**, assegurando a preservação de seu valor histórico e minimizando a necessidade de intervenções de restauração. Dessa forma, o Catavento reafirma seu compromisso com a **longevidade e integridade plena do Palácio das Indústrias**, mantendo-o como referência exemplar de conservação patrimonial em uso museológico.



Exposição “100 Anos, Palácio das Indústrias”.
(Acervo Museu Catavento)



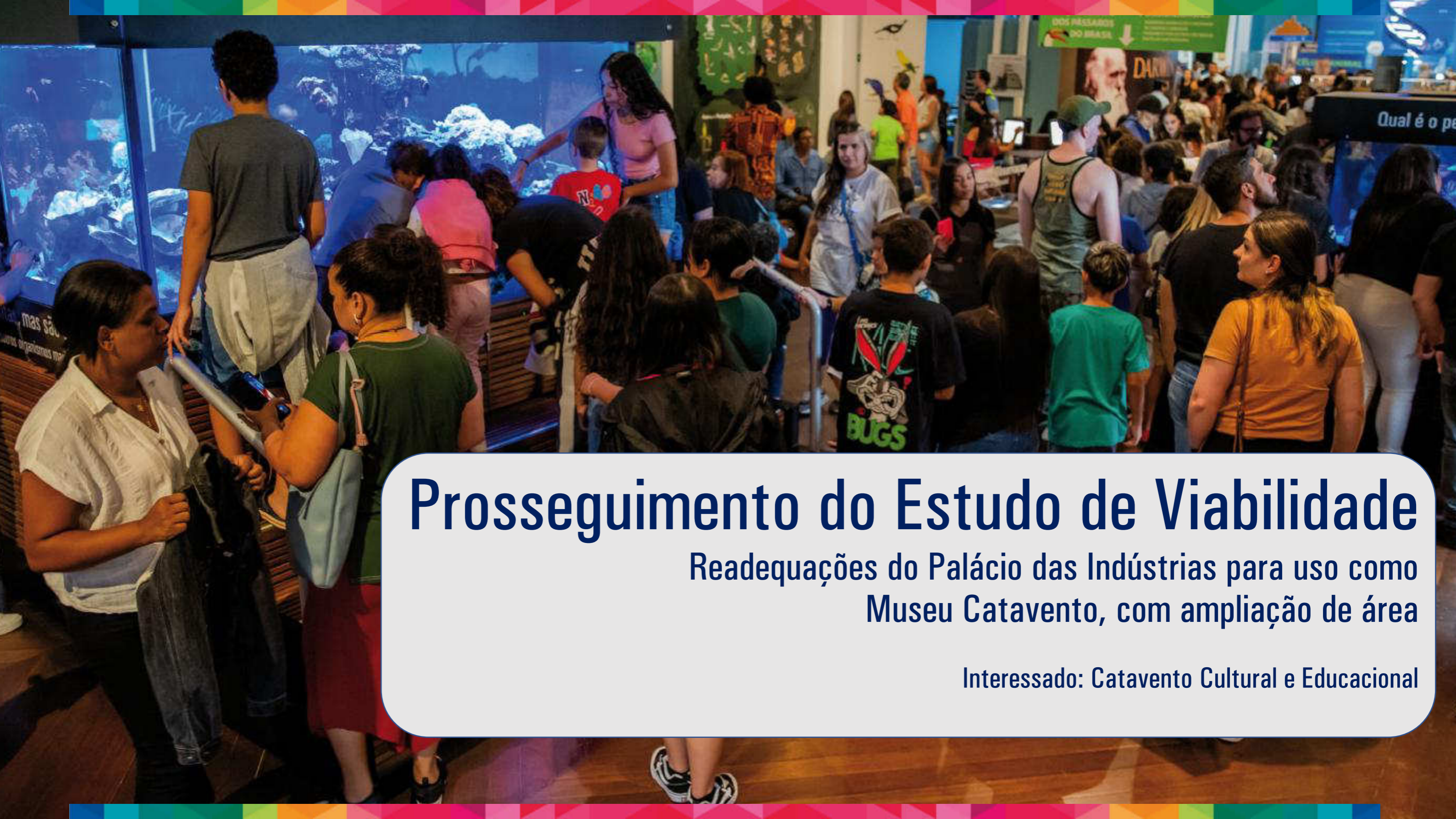
Exposição “100 Anos, Palácio das Indústrias”.
(Acervo Museu Catavento)



Exposição “100 Anos, Palácio das Indústrias”.
(Acervo Museu Catavento)



Exposição “100 Anos, Palácio das Indústrias”.
(Acervo Museu Catavento)



Prosseguimento do Estudo de Viabilidade

Readequações do Palácio das Indústrias para uso como
Museu Catavento, com ampliação de área

Interessado: Catavento Cultural e Educacional

Programa de necessidade (Resumido)

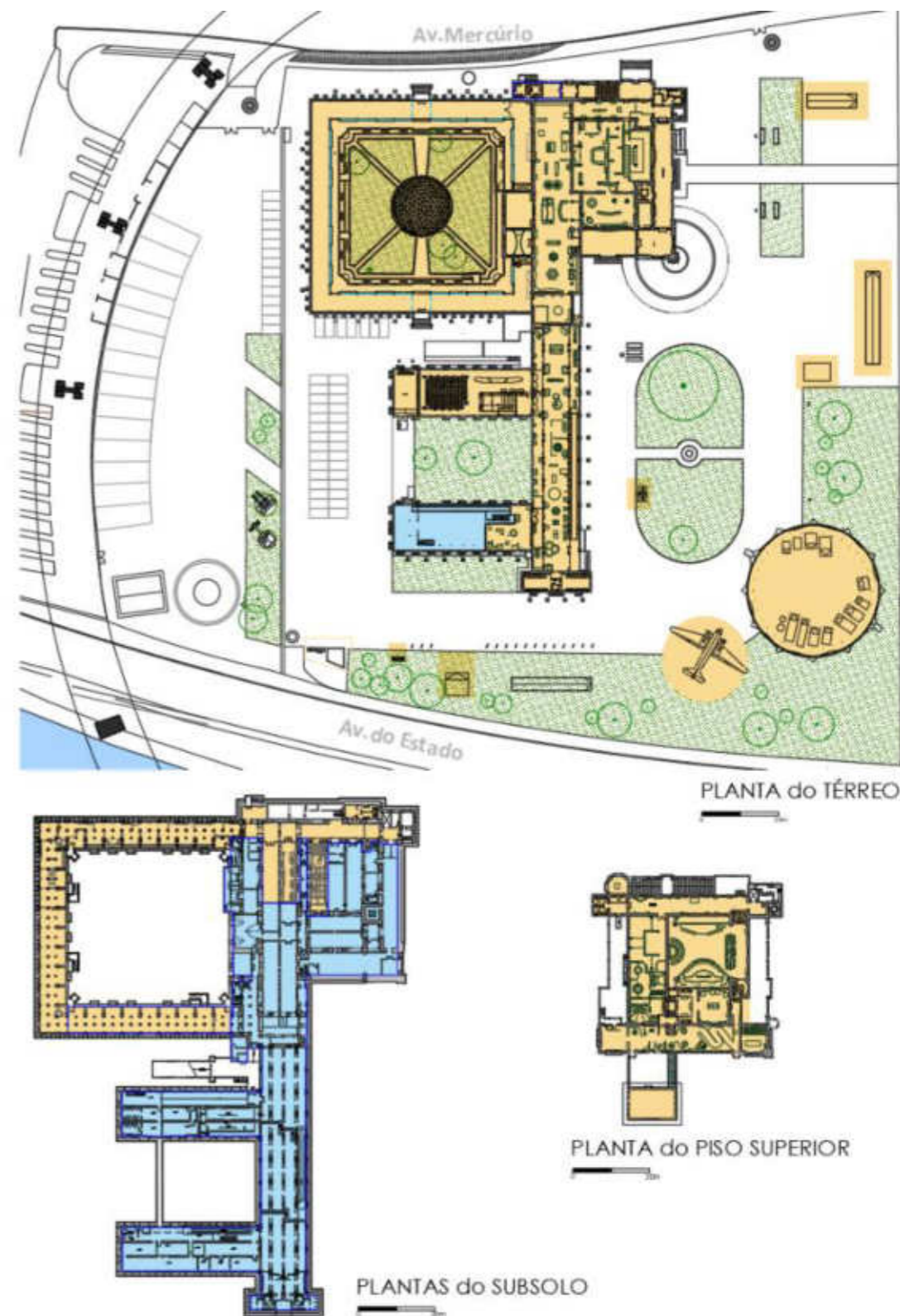
A requalificação da exposição de longa duração do Museu Catavento surge como resposta a um conjunto de necessidades identificadas em diagnóstico institucional realizado entre 2023 e 2024. O estudo, conduzido com a participação das equipes técnicas do museu, especialistas externos, parceiros institucionais e representantes da UPPM, confirmou a pertinência dos quatro eixos temáticos originais – Universo, Vida, Engenho e Sociedade –, apontando, contudo, a necessidade de atualização curatorial, museográfica e tecnológica. O diagnóstico também indicou a urgência de intervenções nas infraestruturas prediais, com melhorias de climatização, acústica e conforto ambiental, além da ampliação das áreas destinadas a acolhimento, descanso e convivência. A reformulação deve contemplar ainda programas complementares como café, loja e novos espaços de recepção, fundamentais para a sustentabilidade financeira e para uma experiência de visitação integral.

Considerando o contínuo crescimento da visitação e a limitação espacial do edifício histórico, torna-se imprescindível a expansão da área construída para acomodar exposições temporárias de grande porte, áreas administrativas, reserva técnica, laboratórios e centros de pesquisa. Essa ampliação permitirá a descompressão dos espaços do Palácio das Indústrias, ampliando a capacidade expositiva e proporcionando maior flexibilidade para abrigar mostras de diversas tipologias, inclusive de grandes dimensões.

Como estratégia para essa expansão, propõe-se a construção de novos pavilhões anexos ao Palácio das Indústrias, capazes de estabelecer um fluxo mais lógico de visitação e integrar as novas demandas funcionais. Os anexos deverão incorporar soluções arquitetônicas contemporâneas, representando simbolicamente a interface entre ciência, tecnologia e patrimônio, ao mesmo tempo em que reforça a vocação do Catavento como principal museu de ciências e tecnologia do Estado de São Paulo. Este estudo de viabilidade tem por objetivo consolidar e submeter a proposta de intervenção aos órgãos de patrimônio competentes, de modo a viabilizar as próximas etapas de detalhamento e aprovação do projeto, garantindo a preservação do edifício histórico e a ampliação sustentável de sua função pública e educativa.

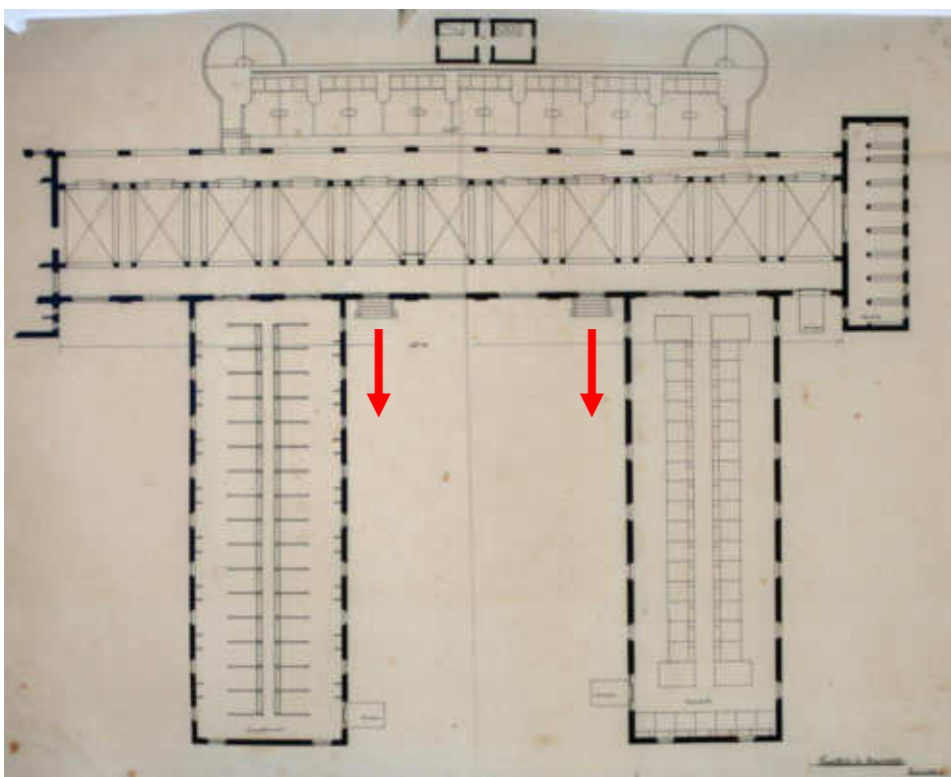
Ocupação atual do Museu Catavento no
Palácio das Indústrias

QUADRO ATUAL GERAL DE ÁREAS	
Espaços	(m ²)
Área do terreno	36.000,00
Área construída	13.868,39
Áreas expositivas internas	9.364,00
Áreas administrativas/ Depósitos de materias/ Arquivos/ Reserva técnica de acervos/ Centro de Referência/ Refeitório/ Camarins/ Setor de visitação/ Sala de Plotagens / Manutenção Predial/ Manutenção Expográfica/QGBT/CPD/ Casa de bombas/ Quarenta de animais/ Casa de criação das borboletas / Casa de Criação do Bicho Pau.	4.504,39

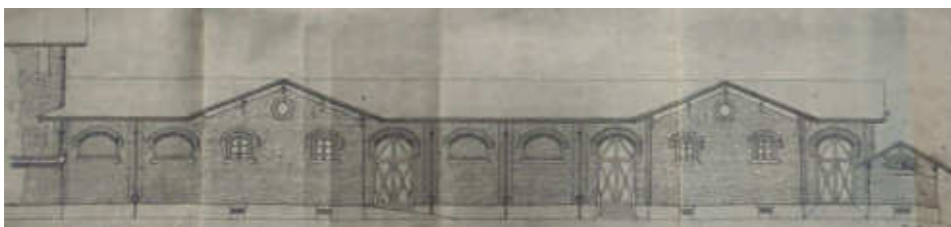


Precedentes históricos da área de intervenção

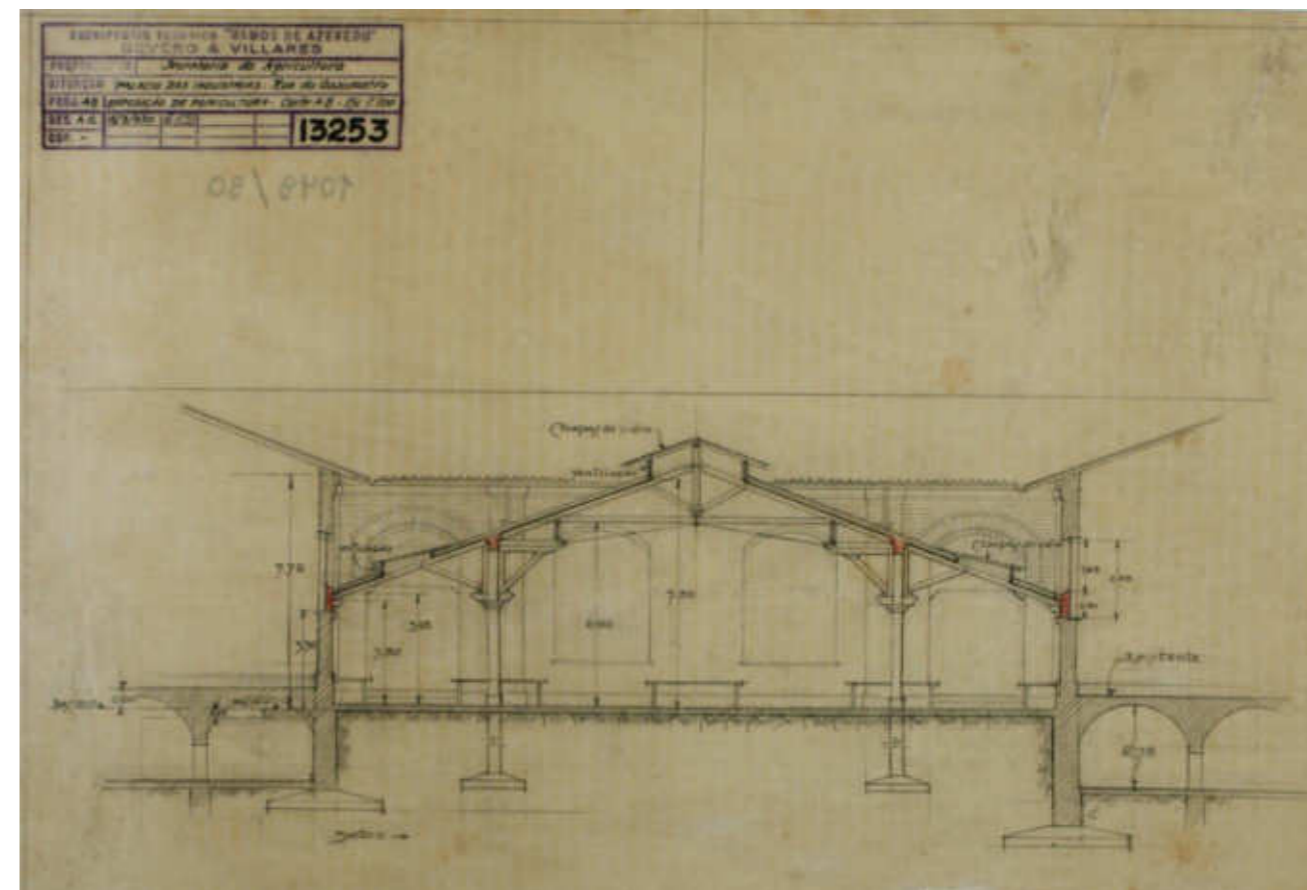
O pátio configurado entre o grande pavilhão longitudinal e os dois pavilhões adjacentes foi objeto de diversos projetos e intervenções ao longo do tempo. No projeto original foi prevista uma circulação entre o grande pavilhão longitudinal e o pátio, que agora resgatamos no novo projeto de intervenção do Museu Catavento. Ainda durante o período de uso do edifício como espaço de exposições da agroindústrias paulista, o escritório Ramos de Azevedo, que na época passou a se chamar Severo & Villares, projetou uma cobertura para um novo pavilhão que seria dedicado a exposições de pomicultura. Na década de 1940, o mesmo escritório projetou e construiu uma edificação para abrigar setores da ALESP, já com a nova nomenclatura do Palácio, que passou a ser chamado de Palácio 9 de Julho.



Planta do projeto original com circulação prevista entre o grande pavilhão longitudinal e o pátio entre os dois pavilhões adjacentes



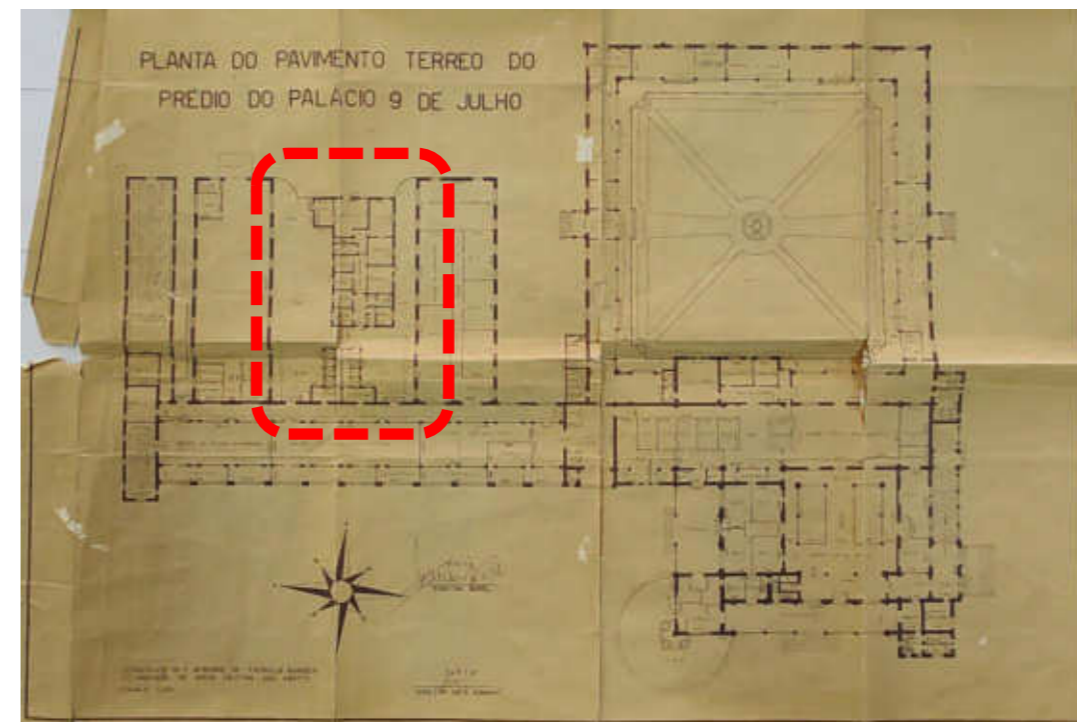
Vista do projeto original com portas de circulação entre o grande pavilhão longitudinal e pátio entre os dois pavilhões adjacentes



Pavilhão projetado e não executado, ainda sob o uso original do Palácio, para exibição de exposições de pomicultura



Na imagem é possível ver a edificação mais baixa, construída na década de 40 para abrigar salas administrativas no período de uso do Palácio como Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. A pequena edificação foi demolida no início da década de 90, quando uma grande reforma visando utilizar o Palácio como prefeitura restabeleceu a arquitetura original do edifício. (Acervo Alesp)



Intervenções de edificações entre os dois pavilhões que chegaram a ser executadas na década de 1940 para utilização do Palácio como ALESP

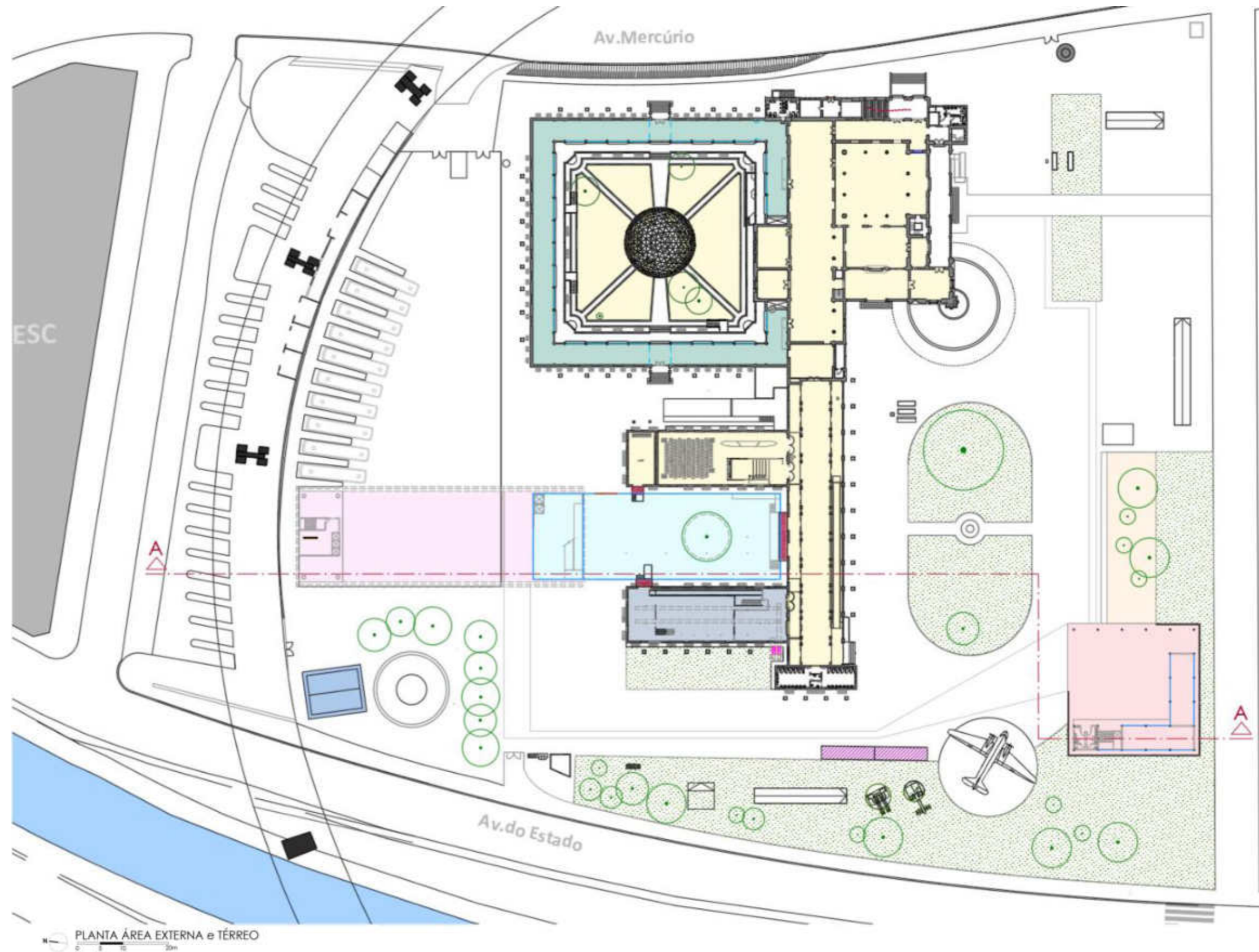


Vista dos fundos do Palácio das Indústrias na década de 40. (Acervo Museu da Cidade de São Paulo)

Implantação geral

Localização dos espaços com propostas de intervenção e requalificação da exposição de longa duração.

LEGENDA	
Espaços	Área (m ²)
 Palácio das Indústrias (Térreo) - Exposição de longa duração do Museu Catavento	3.800
 Pavilhão 01 / Nova expo. "Catando Vento" / Saída / Loja / Circulação vertical Pavilhão 02	1.082
 Pavilhão 02 - Exposições temporárias / Café / Administração / Anfiteatro	4.900
 Pavilhão 03 - Acolhimento / Bilheteria / Centro de Referência / Oficinas Educativas	1.600
 Deck para alimentação e contemplação	400
 Claustro	870
 Casa de apoio	140
 Administração (atual) Climatização	500
 Loja e café provisórios	72



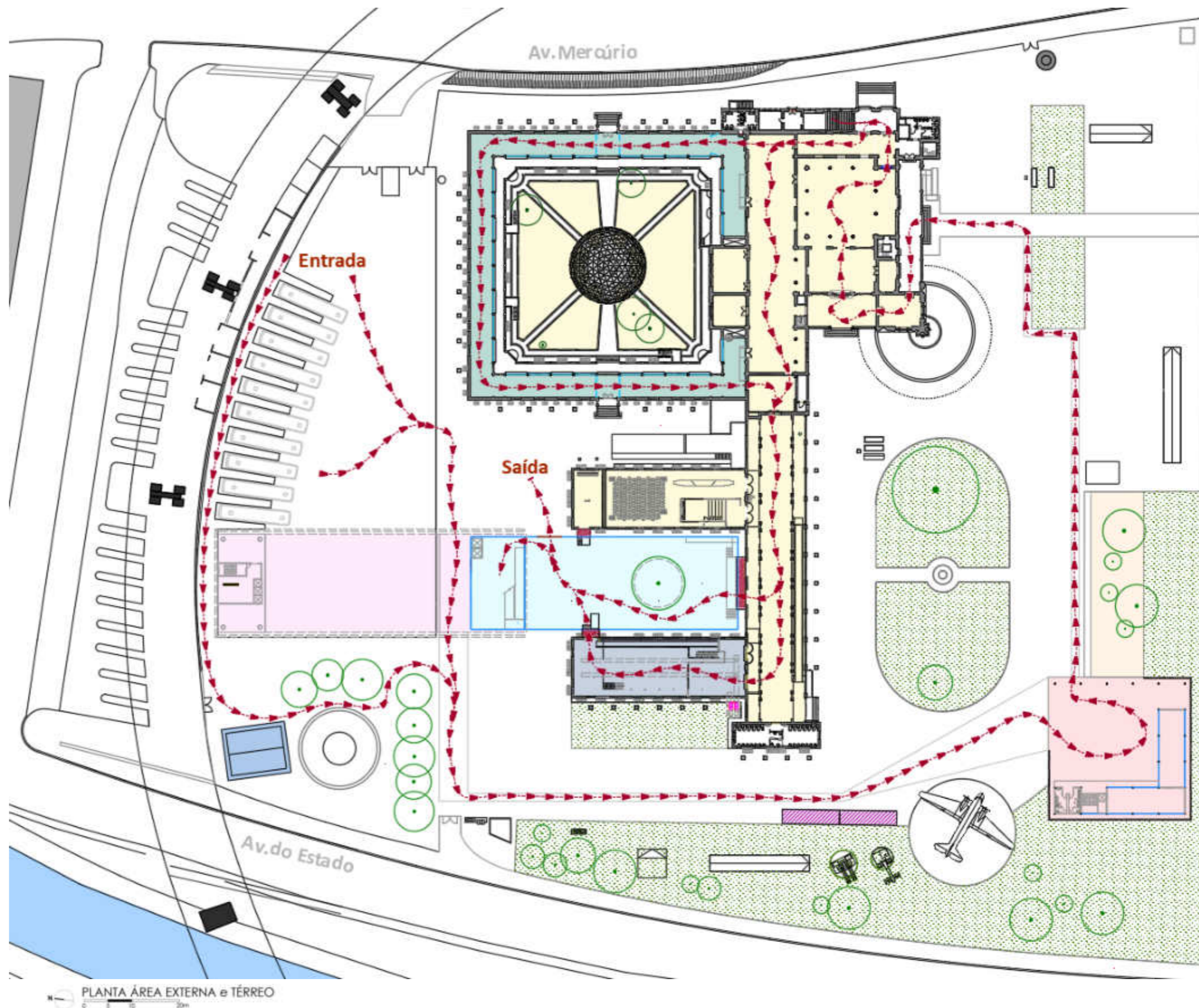
Implantação geral - Maquete 3D Ilustrativa



Circulação

Na planta de circulação, destaca-se a importância do Pavilhão 03 como espaço de acolhimento, concentrando as funções de recepção, bilheteria, guarda volumes, setor de visitação e centro de pesquisa. Sua implantação estabelece o ponto inicial da experiência do visitante, garantindo fluxos organizados, acessíveis e integrados ao conjunto arquitetônico. O Pavilhão 01, por sua vez, assume papel articulador fundamental dentro da proposta geral de circulação. Nele está prevista a exposição de encerramento da mostra de longa duração, atualmente denominada "Catando Vento", que marca o término do percurso principal e conduz o visitante à saída do museu, com acesso direto ao estacionamento, à loja, além de rampas e elevadores que conectam o edifício ao café e às áreas de exposições temporárias. Essa configuração consolida uma sequência de fluxos contínuos, hierarquizados e intuitivos, que valorizam tanto a legibilidade da circulação quanto a integração entre o patrimônio histórico e os novos espaços expositivos.

LEGENDA	
Espaços	Área (m ²)
 Palácio das Indústrias (Térreo) - Exposição de longa duração do Museu Catavento	3.800
 Pavilhão 01 / Nova expo. "Catando Vento" / Saída / Loja / Circulação vertical Pavilhão 02	1.082
 Pavilhão 02 - Exposições temporárias / Café / Administração / Anfiteatro	4.900
 Pavilhão 03 - Acolhimento / Bilheteria / Centro de Referência / Oficinas Educativas	1.600
 Deck para alimentação e contemplação	400
 Claustro	870
 Casa de apoio	140
 Administração (atual) Climatização	500
 Loja e café provisórios	72

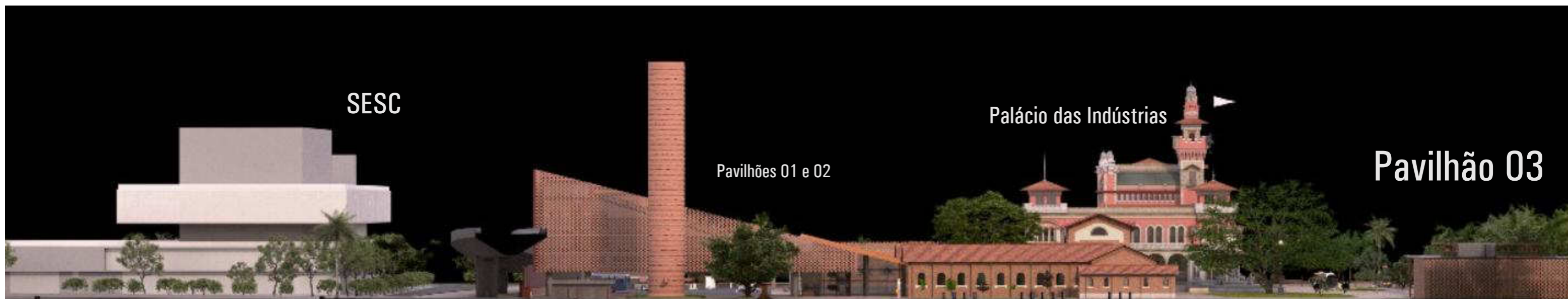


Relação volumétrica entre os novos pavilhões, o Palácio e seu entorno

Vista atual



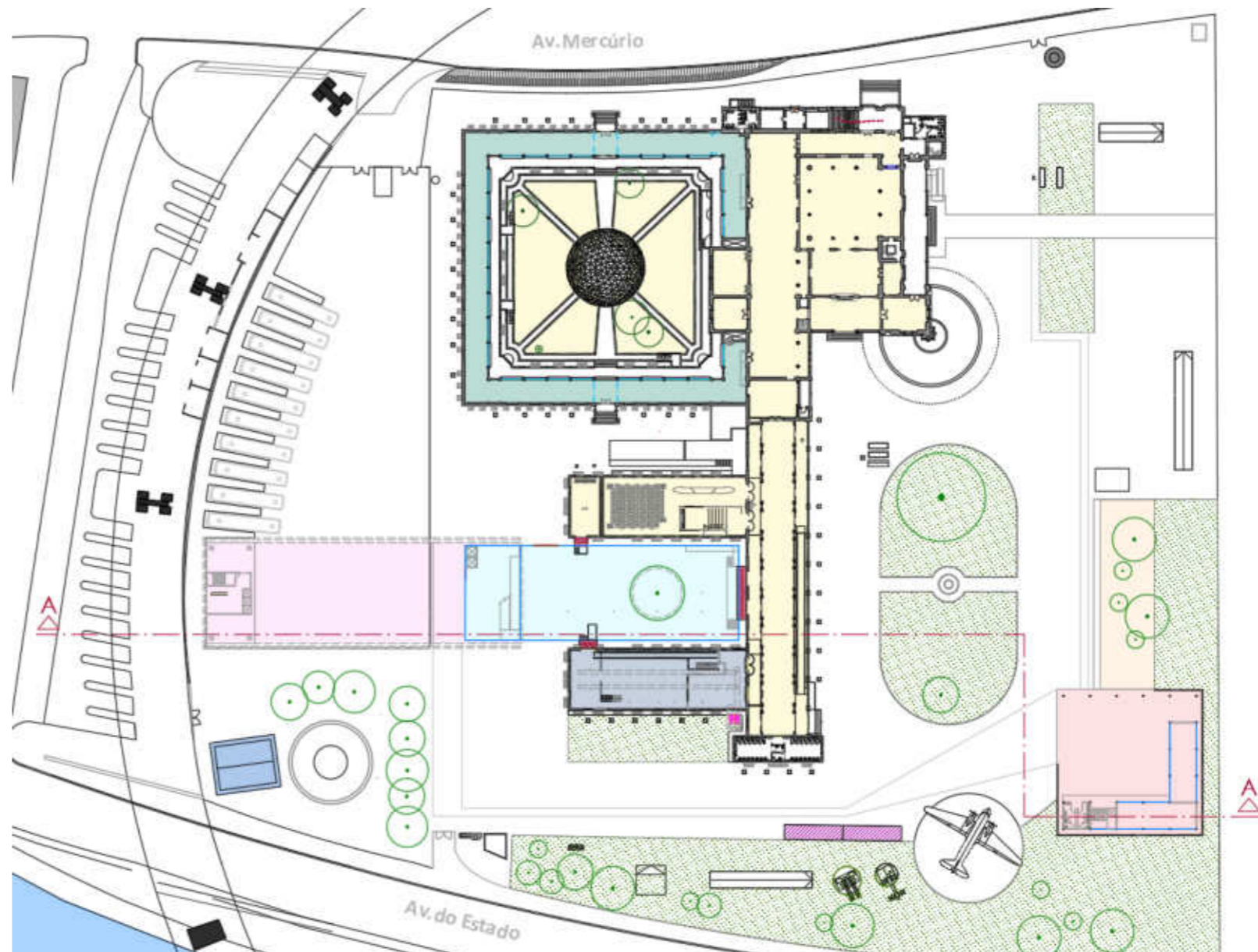
Vista com novos pavilhões



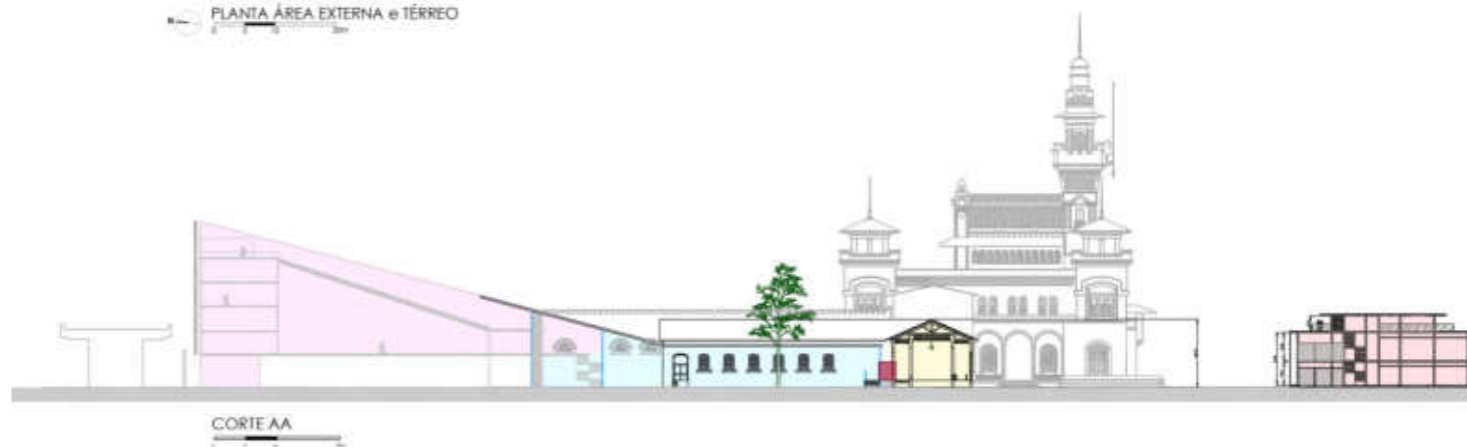
Corte AA

A implantação permite localizar os pavilhões previstos no projeto e demais intervenções solicitadas neste documento

LEGENDA		
	Espaços	Área (m ²)
	Palácio das Indústrias (Térreo) - Exposição de longa duração do Museu Catavento	3.800
	Pavilhão 01 / Nova expo. "Catando Vento" / Saída / Loja / Circulação vertical Pavilhão 02	1.082
	Pavilhão 02 - Exposições temporárias / Café / Administração / Anfiteatro	4.900
	Pavilhão 03 - Acolhimento / Bilheteria / Centro de Referência / Oficinas Educativas	1.600
	Deck para alimentação e contemplação	400
	Claustro	870
	Casa de apoio	140
	Administração (atual) Climatização	500
	Loja e café provisórios	72



PLANTA ÁREA EXTERNA e TÉRREO



Pavilhão 01 (novos estudos)

Ainda em fase de detalhamento, o projeto busca atender à demanda de repensar a materialidade da cobertura, de modo a proporcionar maior translucidez, preservando a característica arquitetônica do pátio iluminado por luz natural. O estudo avança também com uma maior separação entre a implantação do novo pavilhão e o edifício histórico, orientado por diretrizes que asseguram leitura da temporalidade das construções e hierarquia do Palácio das Indústrias.

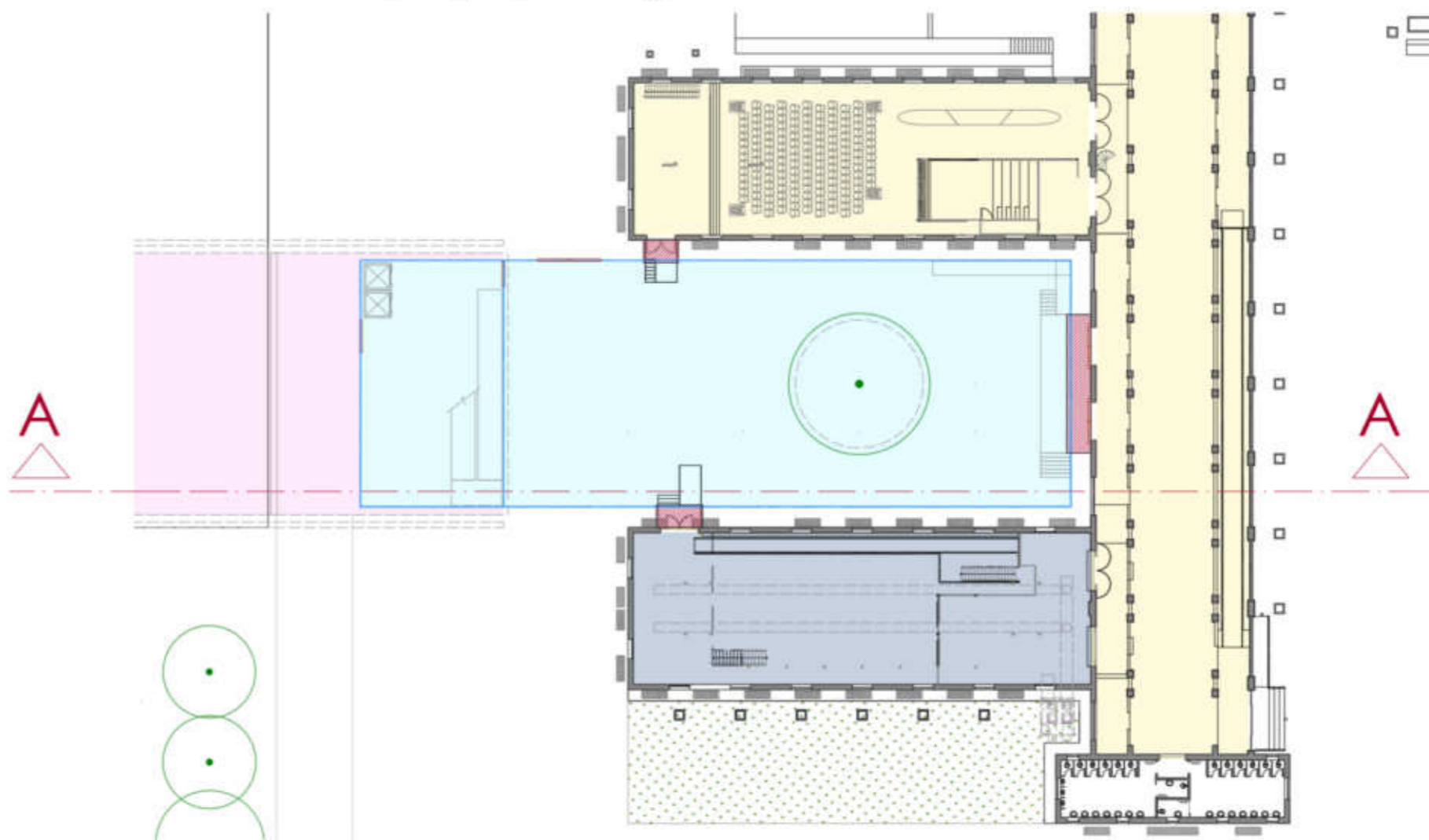
Embora seja necessária a caixa de vidro para abrigar a nova exposição de encerramento da mostra de longa duração denominada “Catando Vento”, o desenvolvimento do projeto caminha no sentido da criação de “caixas de conexão”, concebidas como elementos de transição entre o edifício histórico e o novo pavilhão, garantindo integração visual e respeito à preexistência.



Referência ilustrativa, Museu do Louvre.

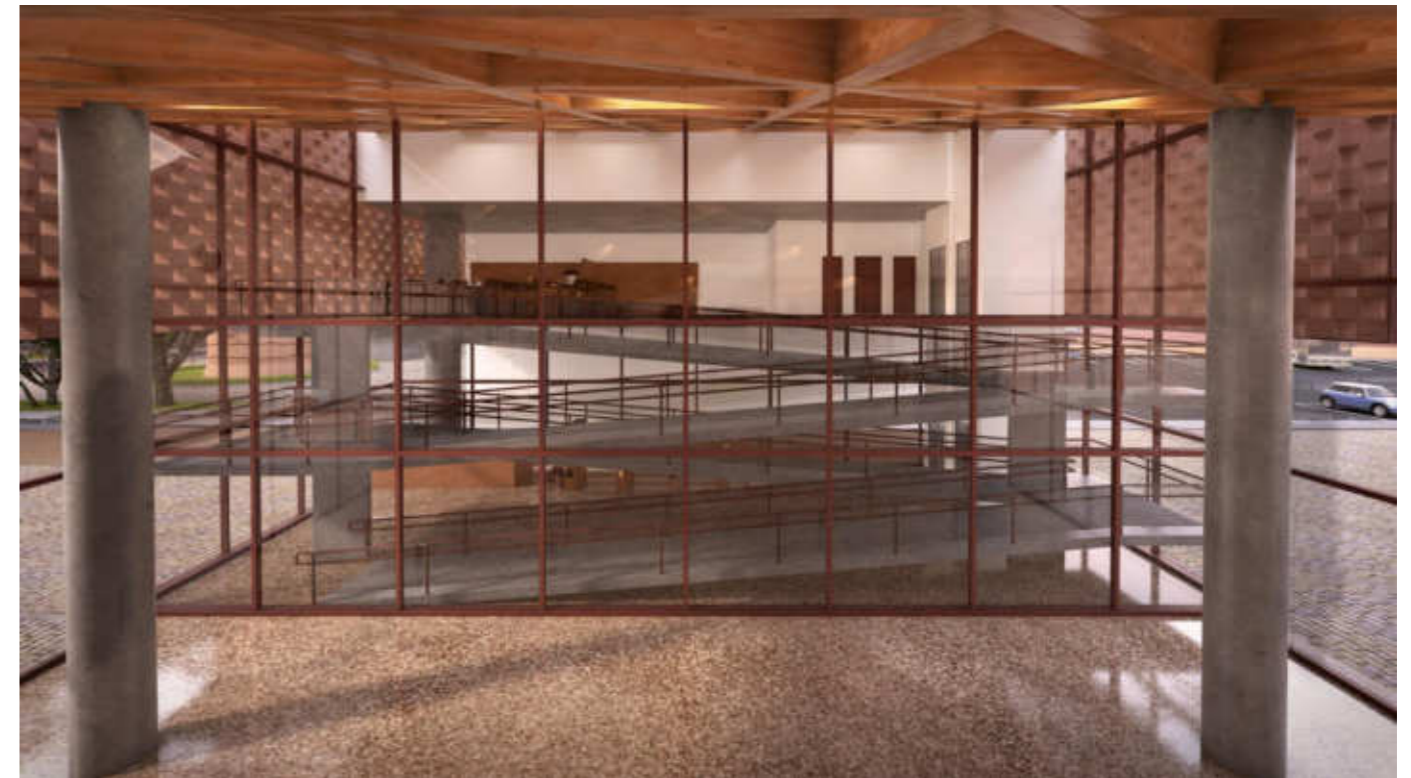
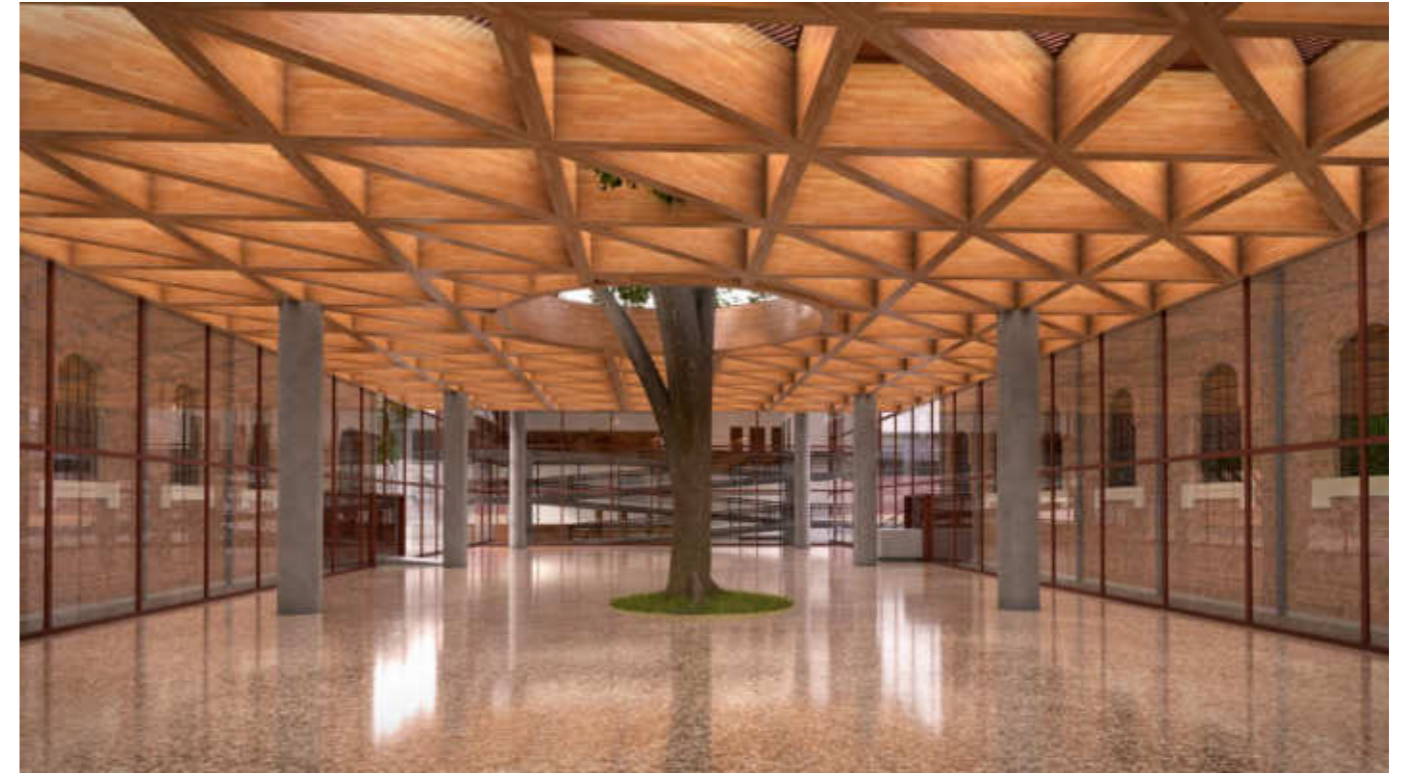
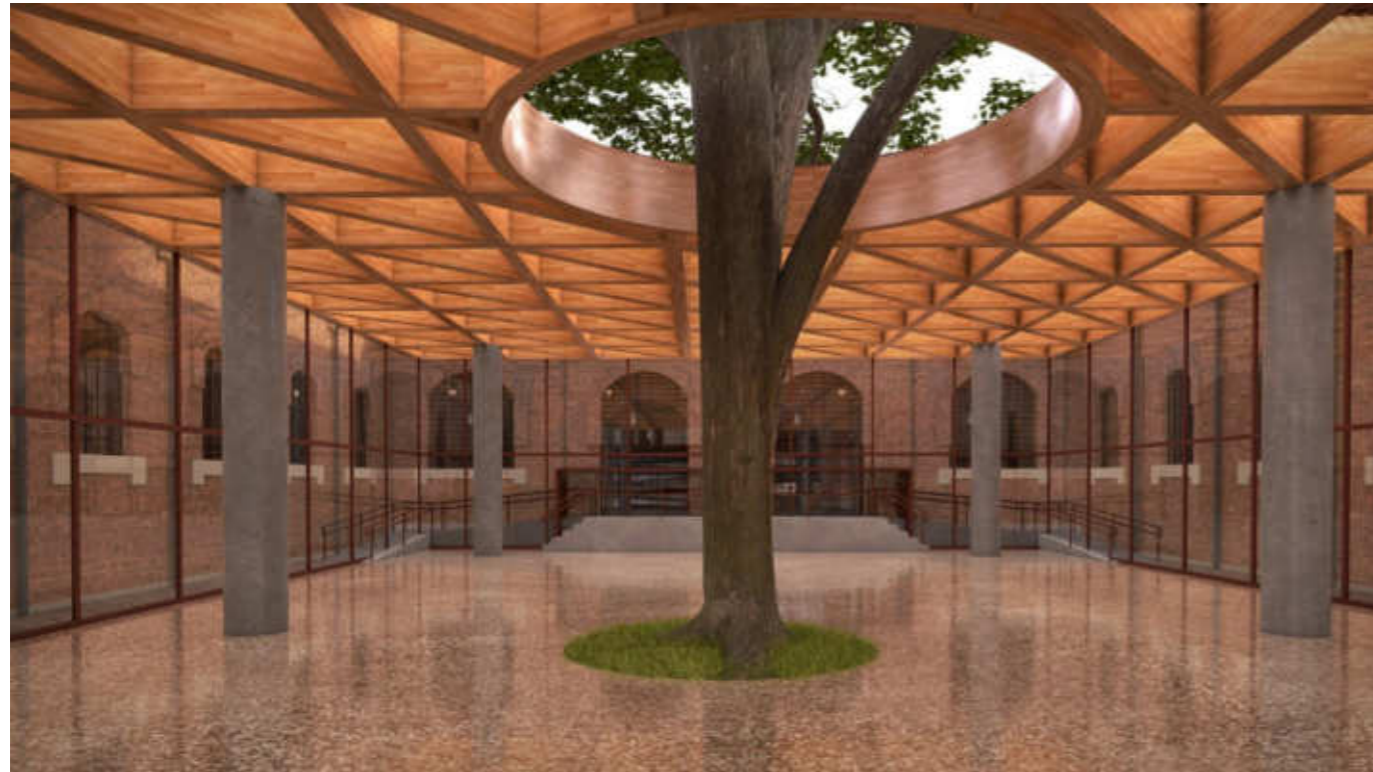


CORTE AA
0 5 10 20m



PLANTA DA ÁREA EXTERNA E TÉRREO
0 5 10 20m

Pavilhão 01 – Maquete 3D Ilustrativa



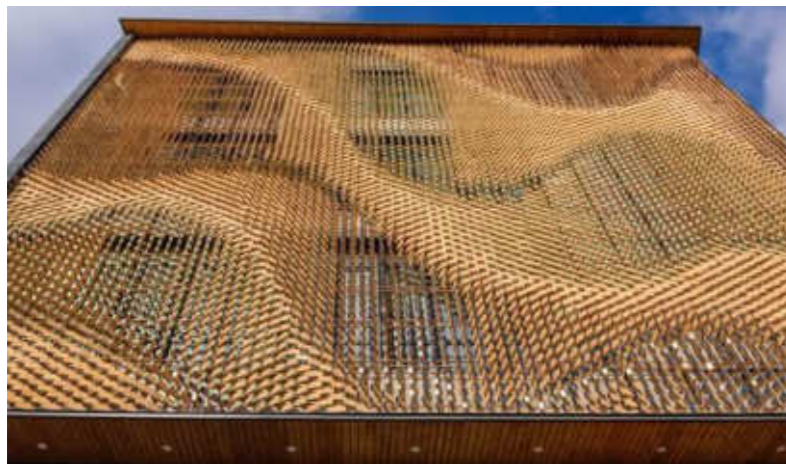
Pavilhão 02 (novos estudos)

Embora ainda em fase de detalhamento, o projeto enfatiza a definição clara de sua tipologia e sistema construtivo, articulando um diálogo de respeito e contraste com o edifício histórico.

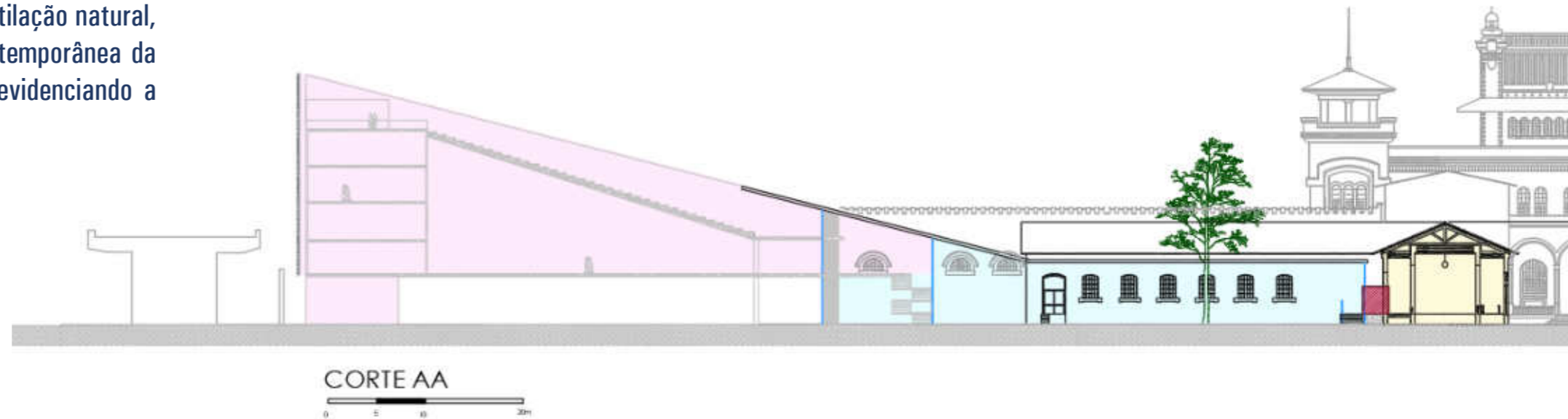
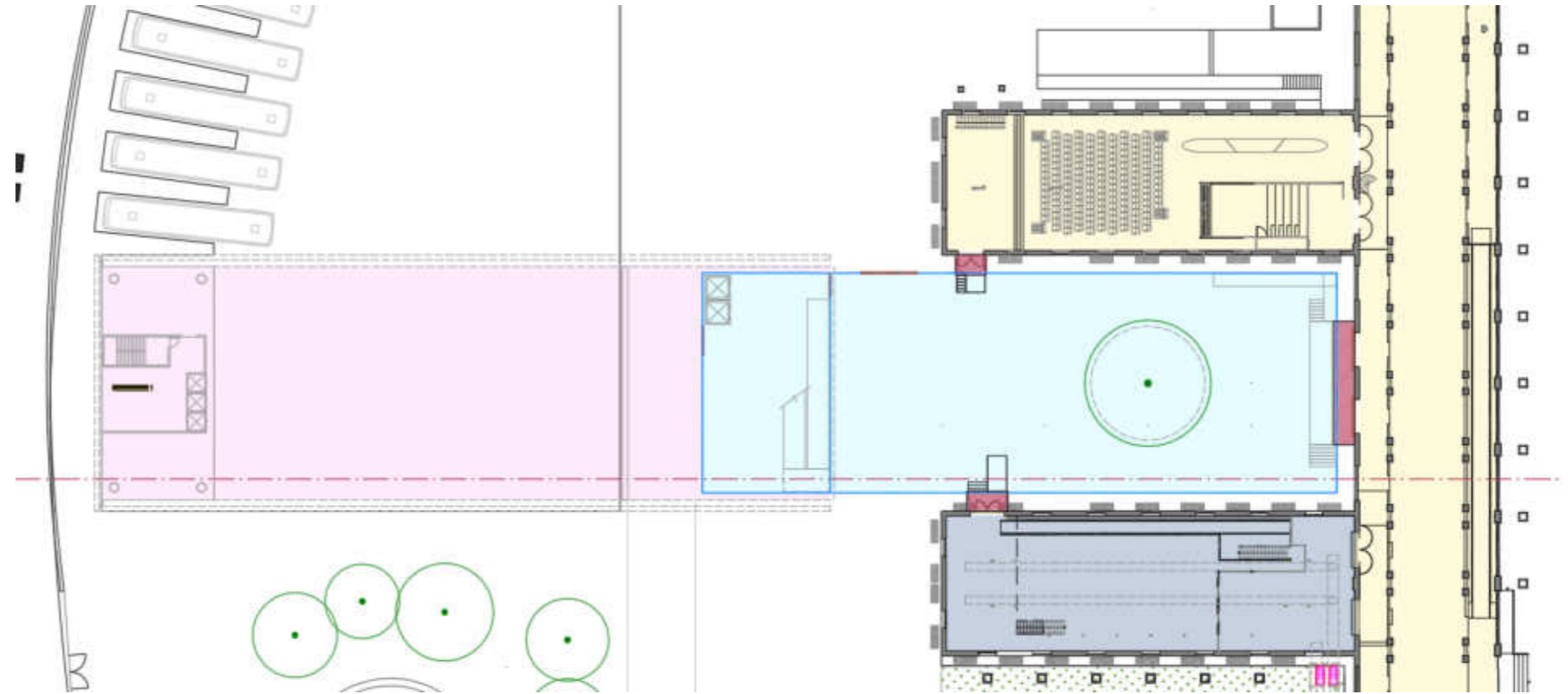
A tipologia proposta, de forma pura e volumetria precisa, estabelece uma relação formal de hierarquia e temporalidade com o Palácio das Indústrias, afastando-se gradualmente de sua massa construída para afirmar sua contemporaneidade sem competir com o caráter monumental do bem tombado.

O sistema construtivo adota estrutura metálica e lajes em concreto, em referência direta às soluções empregadas no próprio palácio, reinterpretando-as sob uma ótica contemporânea. No novo pavilhão, tais elementos — outrora ocultos sob revestimentos ornamentais — são agora expostos e celebrados como expressão da verdade construtiva.

O revestimento propõe uma pele de tijolos abertos e ondulados, de conformação orgânica, que atua como filtro de luz e ventilação natural, ao mesmo tempo em que estabelece uma releitura contemporânea da textura cerâmica que caracteriza o edifício histórico, evidenciando a continuidade entre tradição e inovação.



Referência visual da fachada de tijolos



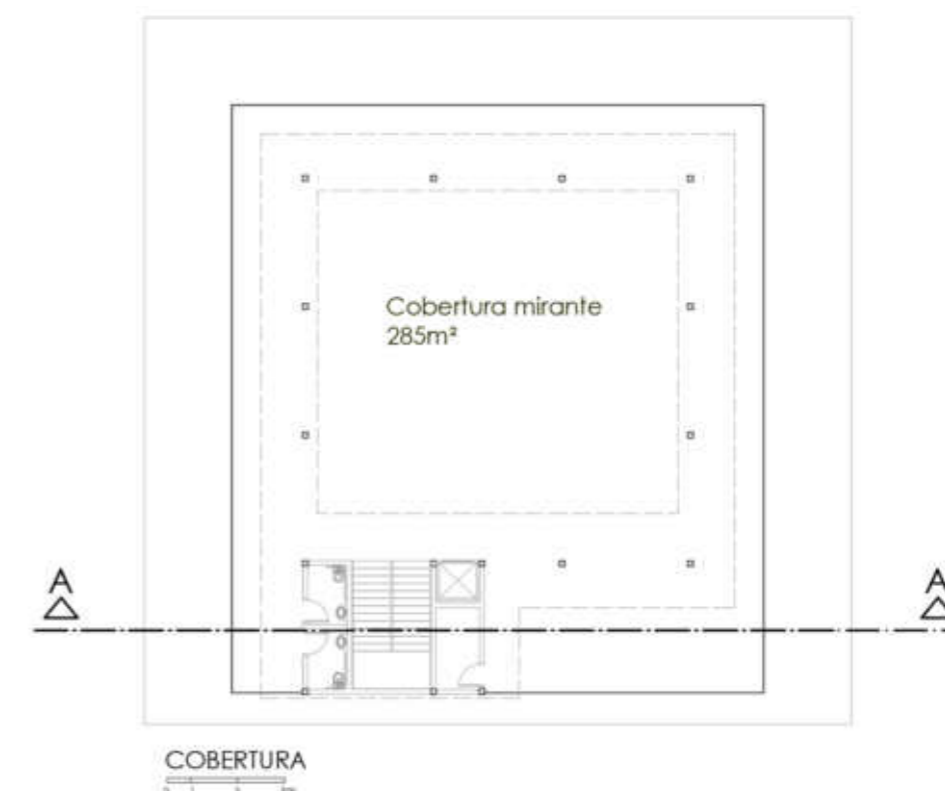
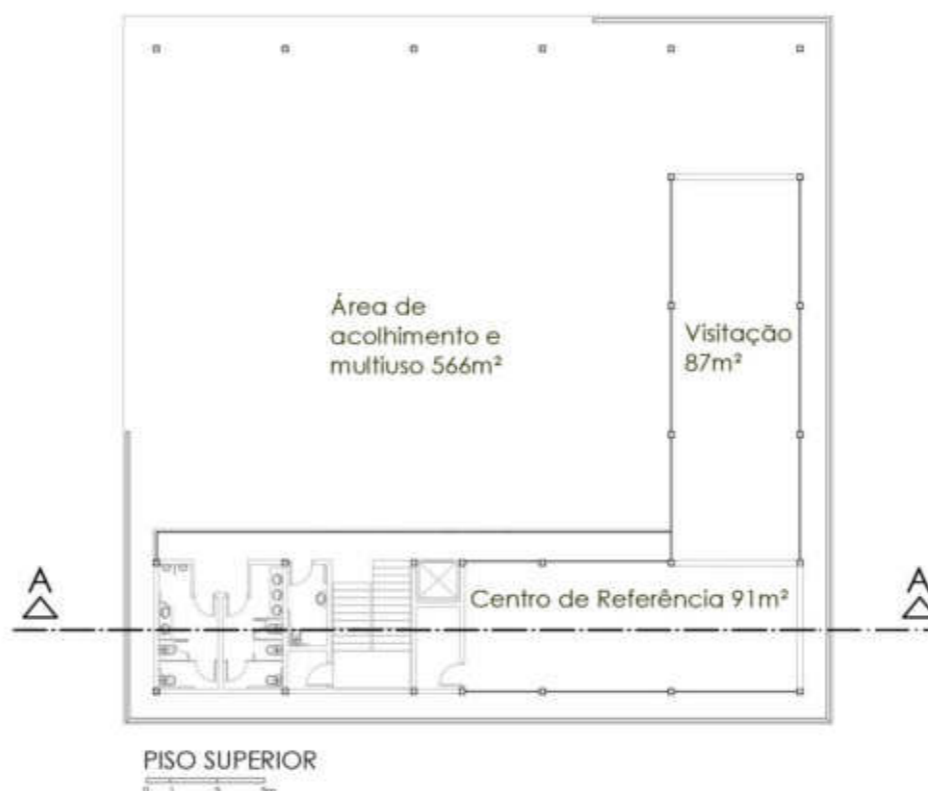
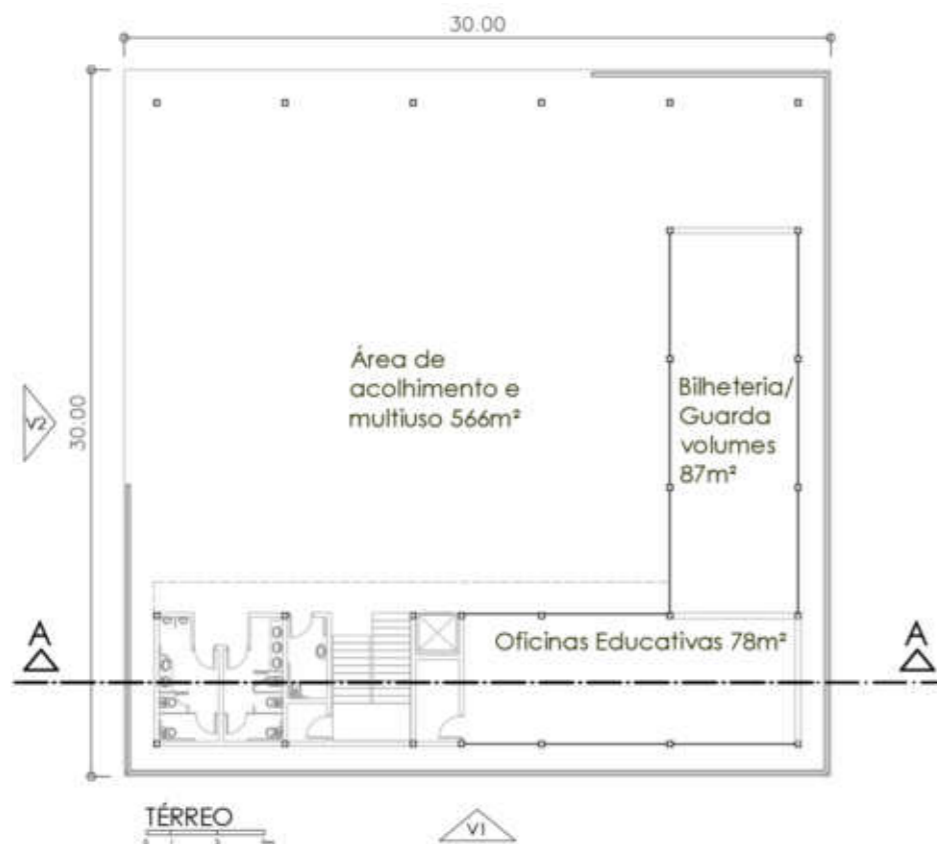
Pavilhão 02 – Maquete 3D Ilustrativa



Pavilhão 03 – Versão final para apreciação

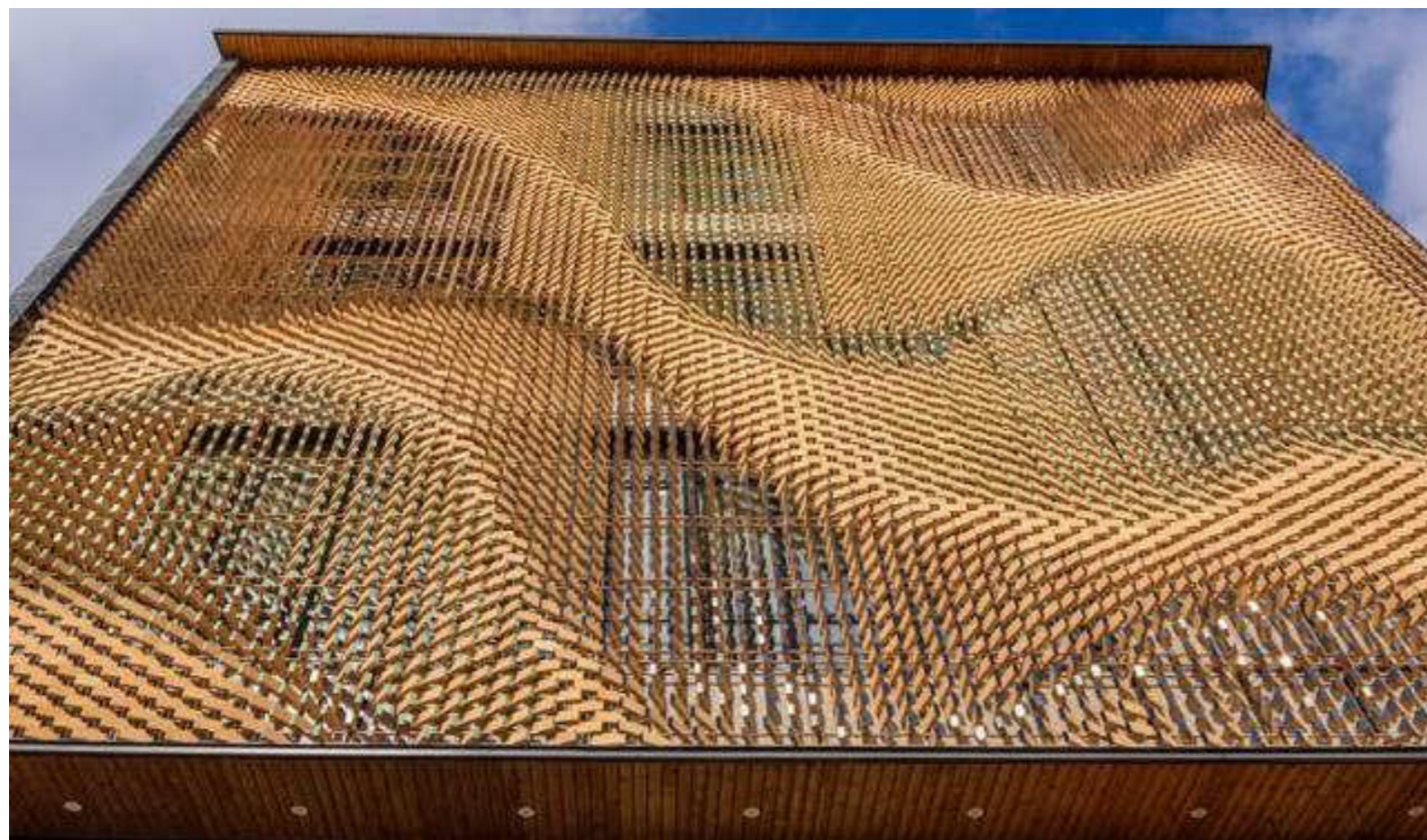
O Pavilhão de Acolhimento foi concebido como um espaço fluido, destinado ao recebimento dos grupos de visitantes, oferecendo condições adequadas para divisão de turmas, identificação de visitantes e orientação das atividades educativas. Esse novo edifício também abrigará programas essenciais hoje localizados no subsolo do Palácio das Indústrias como o setor de visitação, o núcleo acessível e o centro de pesquisa, transferindo-os para um ambiente mais funcional, integrado e visível ao público.

A cobertura do Pavilhão 03, inicialmente proposta como cobertura verde, foi revista de modo a incorporar uma laje-mirante que se transforma em um novo ponto de observação privilegiado sobre o conjunto arquitetônico do edifício histórico, o centro da cidade e o rio Tamanduateí. Esse espaço passa a integrar o roteiro da visita histórica, funcionando como mirante e área de contemplação, reforçando o vínculo simbólico e funcional entre o edifício contemporâneo e o Palácio.

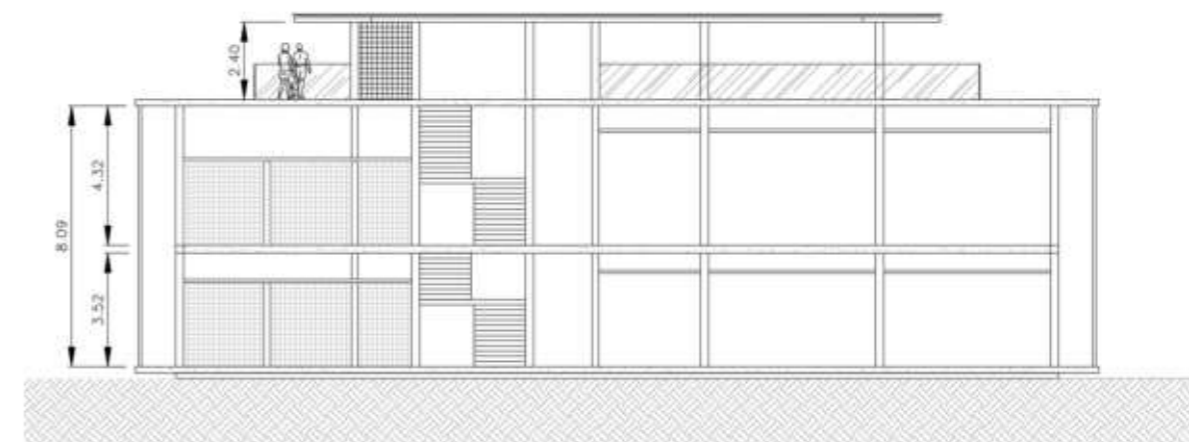


Pavilhão 03 – Versão final para apreciação

Do ponto de vista construtivo, assim como o Pavilhão 02, o projeto adota estrutura metálica e lajes em concreto, em referência direta às soluções do edifício histórico, reinterpretadas sob uma ótica contemporânea. No novo pavilhão, tais elementos – antes ocultos sob revestimentos ornamentais – são agora expostos e assumidos como expressão da verdade construtiva, reafirmando essa materialidade como linguagem arquitetônica. O revestimento propõe uma pele de tijolos abertos em planos ondulados, de caráter orgânico, que atua como filtro de luz e ventilação natural. Essa camada confere leveza e dinamismo à fachada, ao mesmo tempo em que estabelece uma releitura contemporânea dos tijolos do Palácio das Indústrias, reforçando a continuidade entre tradição e inovação.

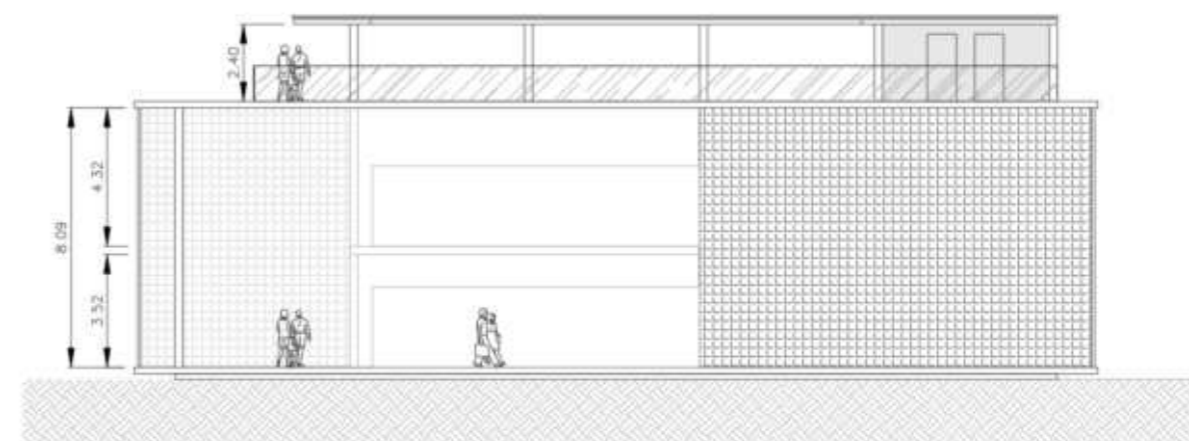


Referência visual para a fachada de tijolos



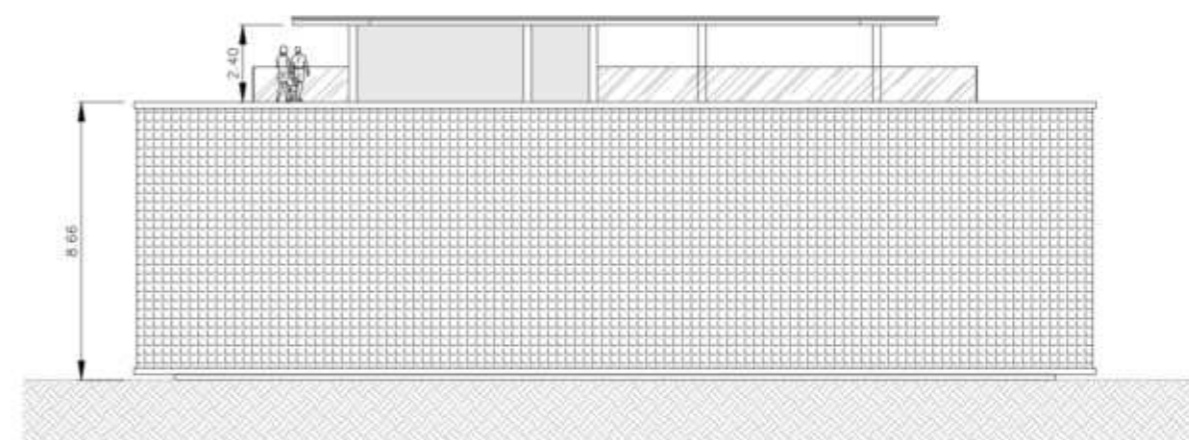
CORTE AA

0 1 3 5m



VISTA 2

0 1 3 5m



VISTA 1

0 1 3 5m

Pavilhão 03 – Maquete 3D Ilustrativa



Pavilhão 03 – Maquete 3D Ilustrativa

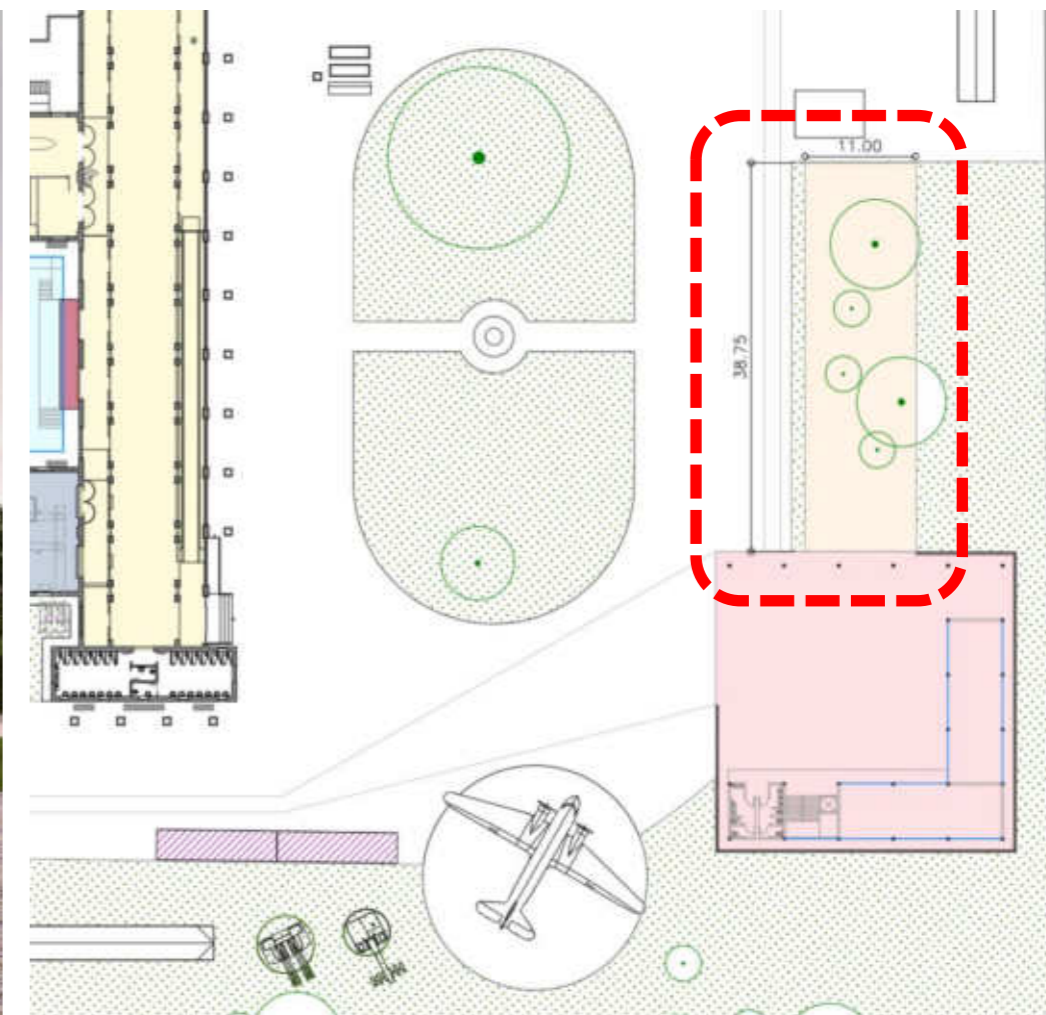


Pavilhão 03 – Maquete 3D Ilustrativa



Pavilhão 03 – Deck para alimentação e contemplação

Conforme apontado no diagnóstico institucional do Museu Catavento, o programa de necessidades identificou a demanda por um **espaço destinado ao acolhimento de grupos e famílias**, que possibilite **momentos de pausa, lanche e contemplação**. Em atendimento a essa necessidade, foi projetado, junto ao **Pavilhão 03**, em uma área sombreada e atualmente gramada, um **deck de convivência** que cumprirá essa função, integrando-se harmonicamente à paisagem e contribuindo para qualificar a experiência do visitante sem interferir na leitura do conjunto histórico.



Local de implantação do Deck

Sistema de refrigeração para o pavilhão administrativo do Museu Catavento

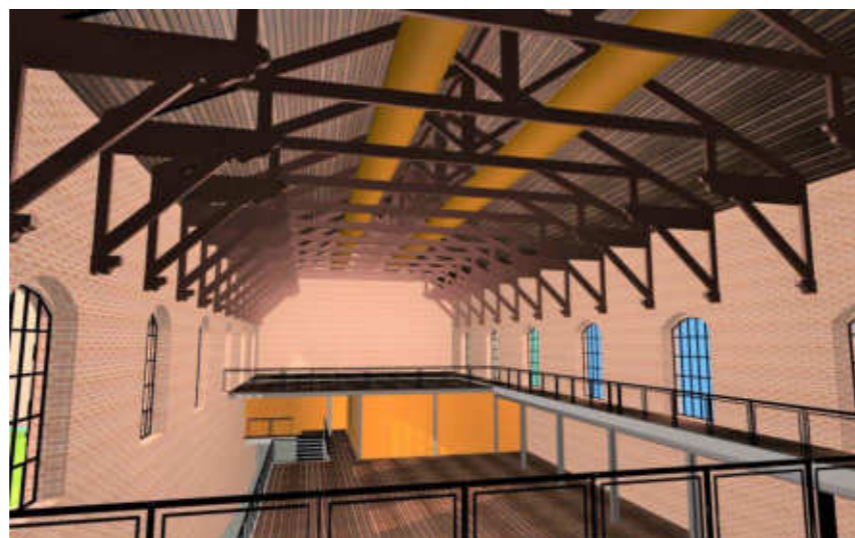
No início da década de 1990, quando foram feitas as restaurações e intervenções para implantação da prefeitura no edifício, foi instalado um sistema de refrigeração no **Pavilhão "A"** indicado na planta, que por sua vez fez parte do tombamento. Naquele período o espaço foi utilizado para setores administrativos da prefeitura e hoje é utilizado como auditório do Museu Catavento.

Considerando que o **Pavilhão "B"** indicado na planta, onde hoje funciona a administração do Museu Catavento, possui a mesma configuração arquitetônica do **Pavilhão "A"**, solicitamos a autorização para implantação de um sistema de refrigeração com a mesma solução adotada no **Pavilhão "B"**.

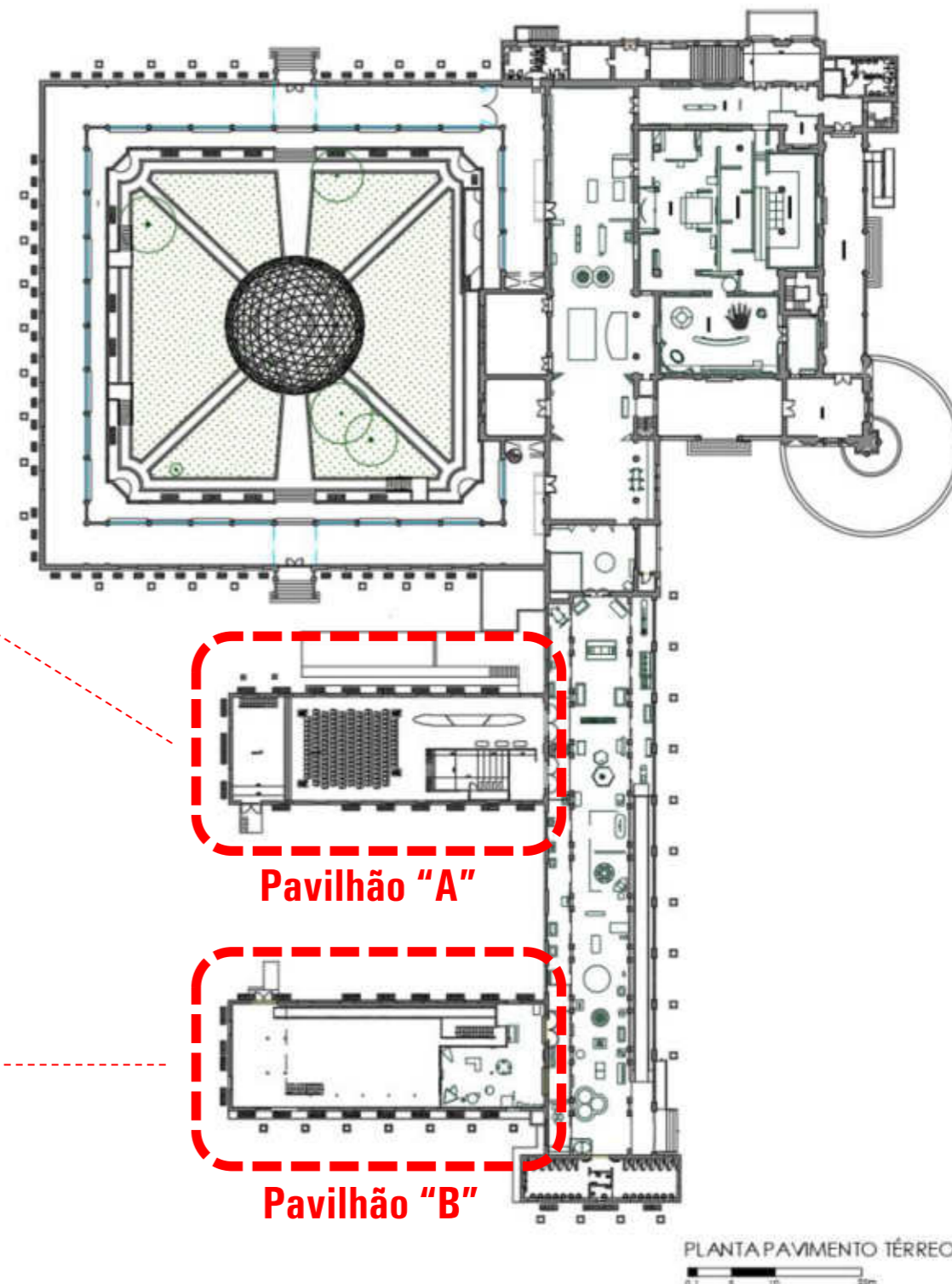
É importante ressaltar que a refrigeração do pavilhão também será oportuna para o futuro uso do local como espaço de exposições.



Imagem do Pavilhão "A", com sistema de refrigeração existente, implantado durante as intervenções para implantação da prefeitura no Palácio no início da década de 1990.



Simulação da proposta para implantação de sistema de refrigeração no do Pavilhão "B"



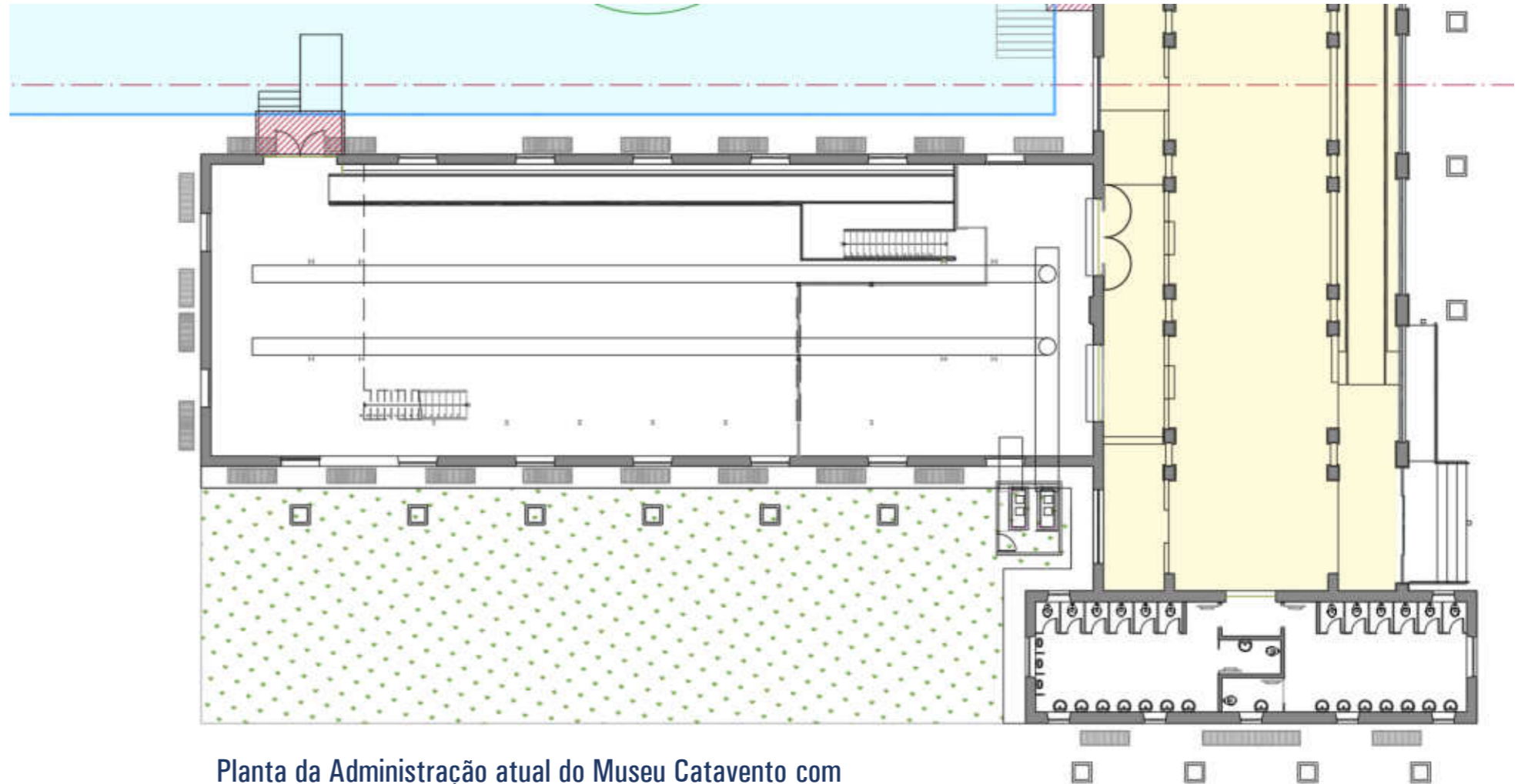
Sistema de refrigeração para o pavilhão administrativo do Museu Catavento



Imagem com sistema de refrigeração existente, implantado durante as intervenções para implantação da prefeitura no Palácio no início da década de 1990.



Simulação da proposta para implantação de sistema de refrigeração no do Pavilhão utilizado hoje como administração do Museu Catavento

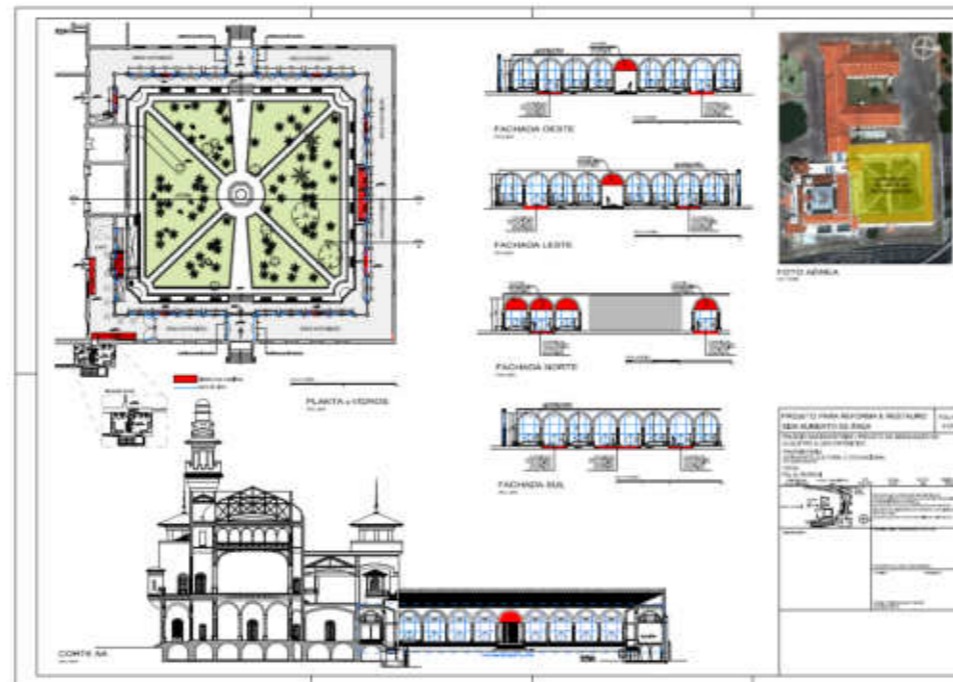


Planta da Administração atual do Museu Catavento com posicionamento proposto para os dutos e condensadoras externas

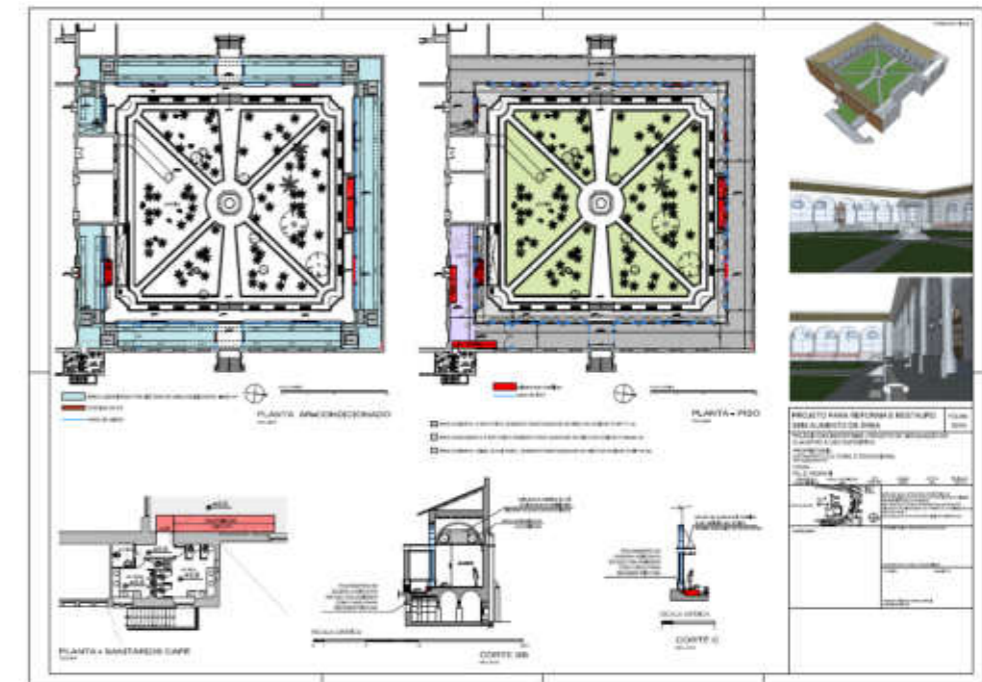
Readequações do claustro

Em 2010, conforme o processo nº 62417/2010, o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT deliberou, por unanimidade, pela aprovação do parecer do Conselheiro Relator favorável ao projeto de adequação da área do claustro do Palácio das Indústrias. O projeto contemplava o fechamento envidraçado do perímetro interno do claustro, a instalação de sistema de ar-condicionado, a restauração do piso existente e as adaptações necessárias para instalação de café e adequação à acessibilidade. Entretanto, apesar da instalação do sistema de refrigeração, os vidros apresentaram problemas de execução poucos meses após o término da obra, sendo parte deles removida por risco de queda, conforme laudo técnico contratado. O refazimento do piso, também previsto no escopo da obra de 2010, foi igualmente mal executado, gerando desníveis e inclinações inadequadas nos corredores. Dessa forma, passados quinze anos desde a referida aprovação e considerando o processo de ampla reestruturação do Museu Catavento, solicita-se nova apreciação para o refazimento integral da obra, com revisão do projeto de fixação dos vidros, mantendo as mesmas premissas do projeto anteriormente aprovado, mas adotando sistemas contemporâneos de esquadrias e fixação, mais seguros e adequados à conservação do edifício histórico.

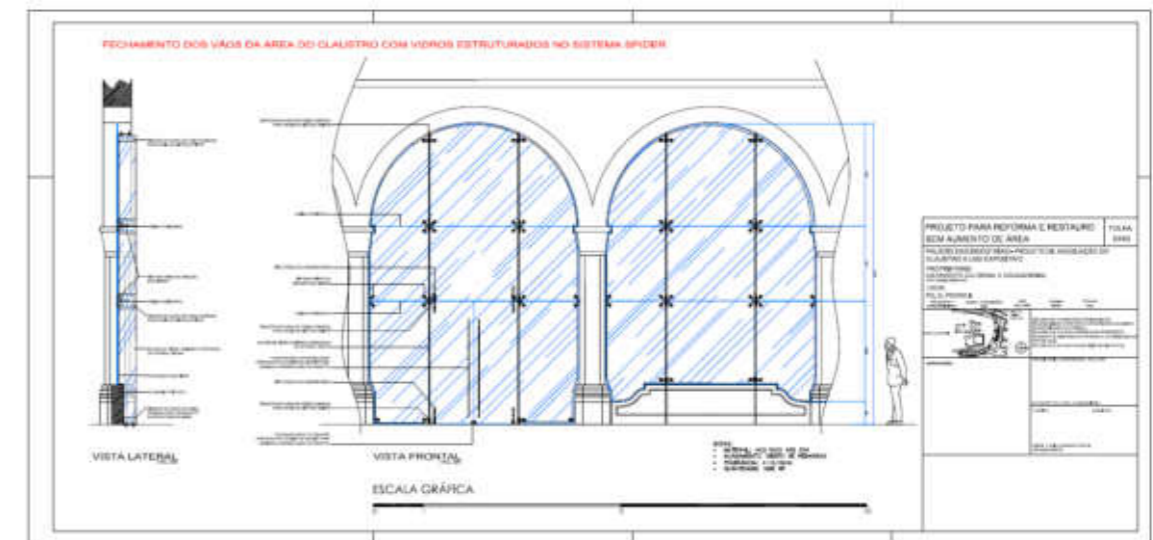
Os projetos executivos correspondentes serão encaminhados oportunamente para apreciação assim que concluídos.



Projeto aprovado pelo CONDEPHAAT em 2010 para adequação da área do claustro



Projeto aprovado pelo CONDEPHAAT em 2010 para adequação da área do claustro



Projeto aprovado pelo CONDEPHAAT em 2010 para adequação da área do claustro

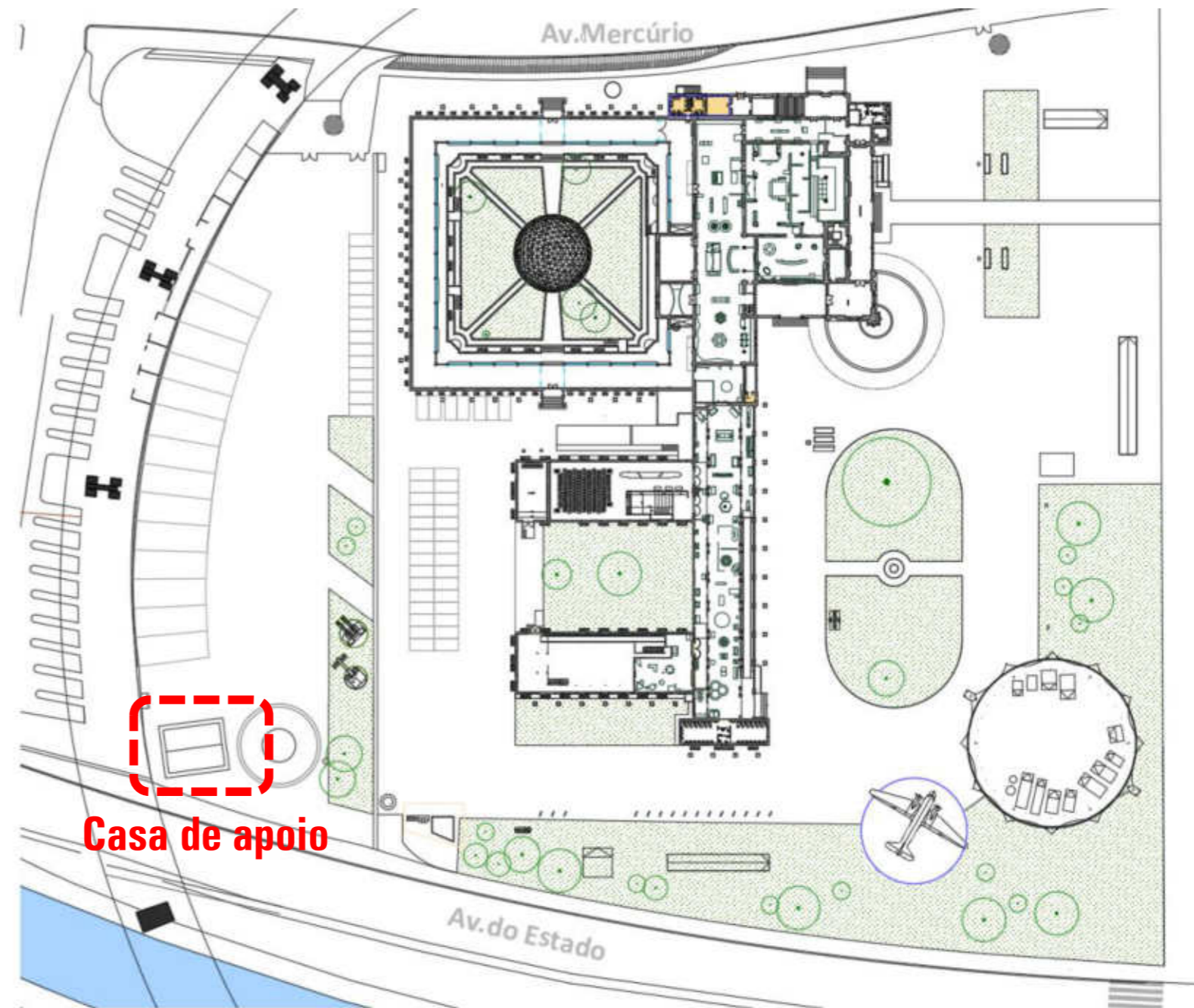
Readequações da “Casa de Apoio”

Uma edificação existente no terreno do Palácio das Indústrias, sem registro histórico formal, vem sendo utilizada como depósito de materiais, vestiário para funcionários terceirizados e sanitários para os visitantes. A estrutura dos banheiros, em especial, tem desempenhado um papel importante no acolhimento do público, sobretudo dos grupos escolares, que costumam utilizá-los antes do início das visitas guiadas.

Por isso, propõe-se qualificar a arquitetura da edificação, de modo a corresponder às tipologias adotadas nos novos pavilhões, mantendo o uso que tem se mostrado funcional e adequado às necessidades do Museu Catavento. O projeto das mudanças da edificação serão elaborados juntamente com os projetos dos pavilhões 01 e 02,



Edificação existente, chamada pelas equipes do museu de “Casa de Apoio”



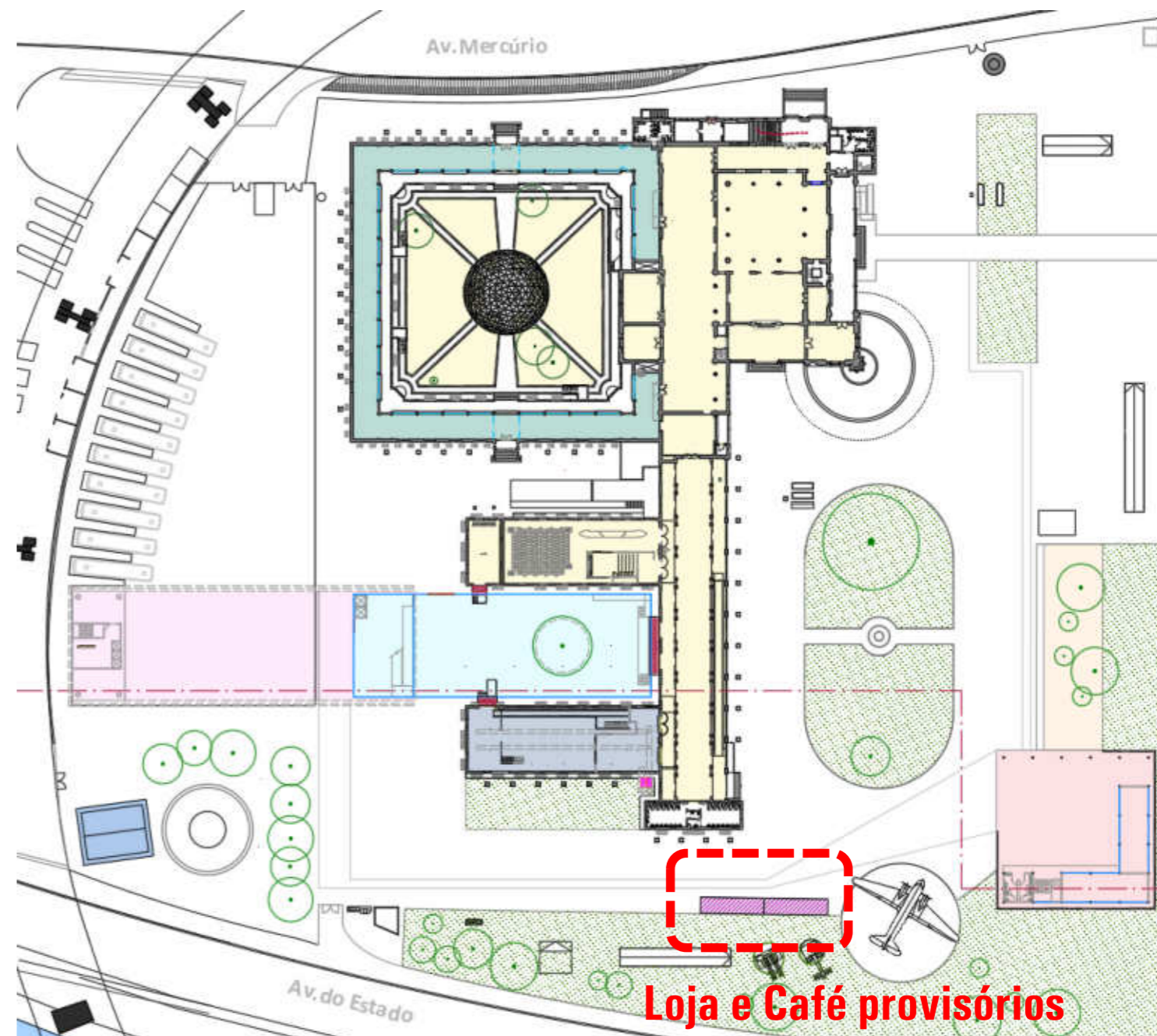
Implantação atual do Museu Catavento com localização da “Casa de Apoio”

Loja e Café provisórios

Para garantir a continuidade das operações do museu e manter fontes de receita essenciais, como o café e a loja, durante o período de implantação dos novos pavilhões e atualização da exposição de longa duração do museu será implantada uma solução provisória em contêineres equipados, localizados na área externa conforme indicação em planta. Logo após o término das obras e a implantação dos locais definitivos do café e da loja no Pavilhão 01, os pontos provisórios serão desmontados.



Imagem ilustrativa do tipo de container provisório com infraestrutura para receber programas como café e loja.











Fases de Implantação (Cronograma estimado)

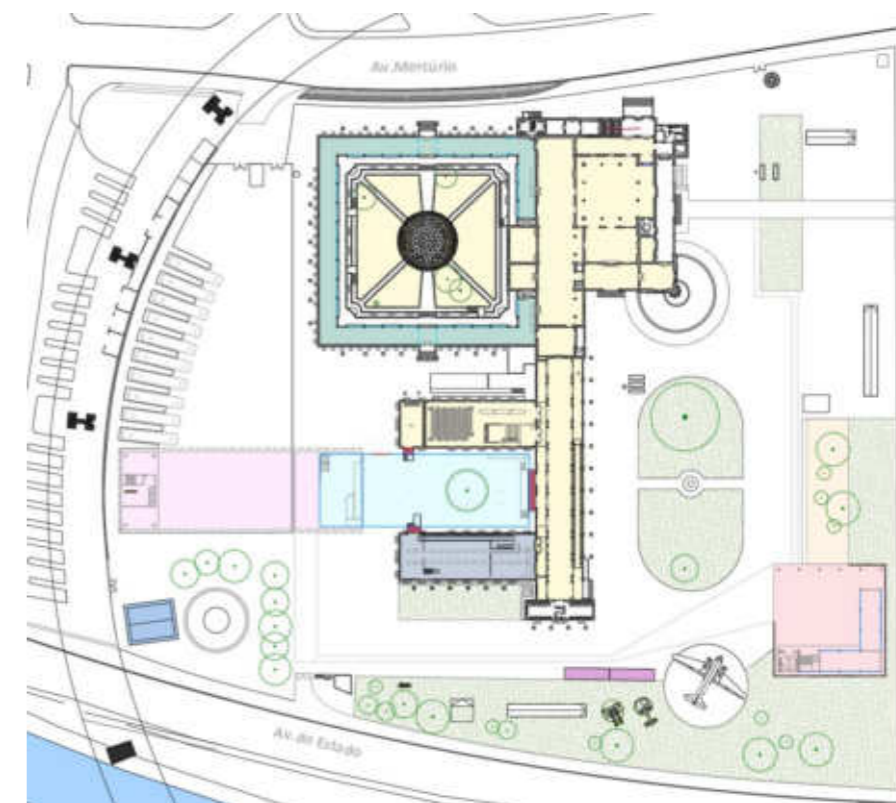
Levando em conta as previsões orçamentárias e as estratégias de ocupação do museu, entende-se que a construção inicial do Pavilhão 03 permitirá realocar equipes atualmente instaladas no subsolo do edifício histórico, como o setor de visitação e o centro de pesquisa. Essa medida possibilitará liberar áreas essenciais, como bilheteria e loja, que poderão ser destinadas aos novos espaços expositivos previstos no projeto de atualização da exposição de longa duração.

O claustro também encontra-se entre as primeiras áreas a receber intervenção, por tratar-se de setor estratégico na requalificação, tanto por sua importância funcional na nova ocupação quanto por ser uma área sensível do bem tombado, que requer cuidados específicos de restauro e adequação.

Para garantir a continuidade das operações do museu e manter fontes de receita essenciais, como o café e a loja, será implantada uma solução provisória em contêineres equipados, localizados na área externa conforme indicação em planta. Logo após o término das obras e a implantação dos locais definitivos do café e da loja no Pavilhão 01, os pontos provisórios serão desmontados.

Enquanto as execuções mencionadas estiverem em andamento, serão elaborados e encaminhados os projetos de detalhamento e complementação dos Pavilhões 01 e 02, assegurando o desenvolvimento sequencial das etapas até a conclusão integral do conjunto.

		Cronograma estimado																								
Espaços		Área (m ²)	2026												2027											
			01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
	Palácio das Indústrias (Térreo) - Atualização da exposição de longa duração	3.800																								
	Pavilhão 01 / Nova expo. "Catando Vento" / Saída / Loja / Circulação vertical Pavilhão 02	1.082																								
	Pavilhão 02 - Exposições temporárias / Café / Administração / Anfiteatro	4.900																								
	Pavilhão 03 - Acolhimento / Bilheteria / Centro de Referência / Oficinas Educativas	1.600																								
	Deck para alimentação e contemplação	400																								
	Claustro	870																								
	Casa de apoio	140																								
	Administração (atual) Climatização	500																								
	Loja e café provisórios	72																								



Considerações Finais

A implantação dos novos anexos proporciona uma série de benefícios arquitetônicos e museológicos. Arquitetonicamente, os novos volumes respeitam a escala do Palácio das Indústrias, evitando interferências visuais e enriquecendo o conjunto com uma leitura de camadas históricas que articula passado e presente. A escolha por uma arquitetura contemporânea, sustentável e discreta reafirma o protagonismo do Palácio como elemento central do museu.

Museologicamente, os anexos viabilizam a expansão e a renovação do acervo expositivo, a incorporação de temas científicos de vanguarda e a melhoria das condições de acessibilidade e conforto para os visitantes. A nova configuração permitirá também a realização de exposições temporárias de grande porte, algo hoje limitado pelas características espaciais do edifício original, fortalecendo ainda mais o Museu Catavento como principal museu de ciência e tecnologia do Estado de São Paulo.

O presente projeto propõe uma intervenção que respeita e valoriza o patrimônio arquitetônico do Palácio das Indústrias, ao mesmo tempo em que responde às demandas contemporâneas de expansão museológica e inovação científica. A criação dos novos anexos, com linguagem contemporânea e soluções sustentáveis, permitirá ao Museu Catavento cumprir de forma ainda mais ampla sua missão de promover a cultura científica, ao mesmo tempo em que reforça o Palácio como um símbolo de modernidade e tradição, permanentemente renovado para as novas gerações.



Arquiteto Ricardo Pisanelli
CAU nº A213321-0